

**RESUMO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

**De 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017
FHO|UNIARARAS - Araras/SP**

ADMINISTRAÇÃO

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA ROTATIVIDADE E DO ABSENTEÍSMO EM UMA IES

SANTOS, C. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

O absentismo e a rotatividade têm exigido muito das organizações e de seus administradores, devido às suas causas serem ligadas a vários fatores, que vão desde questões sociais, saúde, gestão de pessoas, entre outros problemas, tornando assim o tema complexo e difícil de ser gerenciado. O presente estudo tem como objetivo principal analisar como o absentismo e a rotatividade afetam os funcionários administrativos de uma IES (Instituição de Ensino Superior) e quais as causas e as consequências dos mesmos. A metodologia utilizada foi estudo de caso, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os meios de investigação utilizados neste trabalho foram pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. A análise dos dados foi realizada com a técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que, no caso estudado, as principais causas da rotatividade e do absentismo são a baixa remuneração e a ausência do plano de carreira.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE BAIXA RENDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE ARTIGOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS DA ANPAD

OLIVEIRA, A. B. F.^{1;2}; CAMPOS, M. P. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

No Brasil, 60% da população é responsável pelo mercado consumidor, sendo denominada de consumidores de baixa renda. Diante desse percentual, se faz necessário que as empresas compreendam o comportamento consumidor desses indivíduos. Assim, esta pesquisa trouxe a revisão de artigos sobre o comportamento do consumidor de baixa renda e sobre como o mercado tem desenvolvido estratégias para atrair esse público, publicados na última década, na ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração). Por meio de uma revisão de literatura, o presente trabalho foi estruturado com o objetivo de compreender qual é o comportamento de consumo e suas características frente a estes indivíduos. O problema de pesquisa justificou-se pelo fato de que é fundamental para o administrador compreender como o mercado atende e oferece produtos ao consumidor de baixa renda, obtendo como resultados que as características do estilo de vida desses consumidores têm influenciado o mercado como um todo em sua forma de consumir.

DETERMINANTES PARA *E-RECRUITMENT*: UM ESTUDO QUALITATIVO COM JOVENS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NA BUSCA POR EMPREGO

LOUREIRO, A. F.^{1;2}; TIMOTHEO, R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

O modo como ocorre o processo de recrutamento e seleção de pessoas vem sofrendo constantes mudanças; por esse motivo, novas ferramentas estão sendo introduzidas para torná-lo mais eficiente. Contudo, os determinantes para adoção do ponto de vista do usuário ainda são pouco explorados. Assim, este artigo teve como objetivo conhecer como os jovens utilizam tecnologias de informação no processo de procura de emprego e identificar determinantes para a adoção dessas tecnologias de *e-recruitment*. Para tanto, foram realizados dois grupos focais, com jovens entre 18 e 25 anos, que fizeram busca de emprego nos últimos seis meses. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, com base em categorias previamente definidas por Tong (2008). Os resultados apontaram que a tecnologia é útil ao fornecer facilidades para pesquisar empregos, aproximar candidatos de empregadores, reduzir custos, gerar acesso rápido e criar canais de comunicação que garantam um rol de possibilidades de emprego mais abrangente. Além disso, aspectos como *layout* adequado e o estresse gerado pelo seu uso também foram apontados como fatores restritivos desse processo.

DEZ ANOS DE ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE): O INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL PROPORCIONA RETORNOS SUPERIORES?

SILVA, E. L. V.^{1;2}; GARCIA, E. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

O objetivo deste artigo foi testar, referente ao período de janeiro de 2007 a dezembro de 2016, qual foi o comportamento da rentabilidade média da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – quarto índice de cotação de ações criado no mundo –, com o objetivo de avaliar o desempenho de empresas que adotaram uma gestão baseada no desenvolvimento sustentável, em relação à carteira do Ibovespa, com o intuito de verificar a existência de diferença estatisticamente significativa entre os retornos das duas carteiras. Foi realizado o teste paramétrico ANOVA *One Way*, porém a amostra não estava de acordo com os pressupostos de adequação (normalidade de distribuição e homogeneidade das variâncias). Assim, realizou-se o teste não paramétrico de Kruskal Wallis. Analisados os resultados obtidos, não foi rejeitada a hipótese de que as rentabilidades dos dois índices abordados são estatisticamente iguais. Sendo assim, pôde-se concluir que não há diferença entre os retornos para a amostra analisada. Sugere-se que sejam feitas análises com métodos diferenciados que complementem os resultados obtidos, bem como a possibilidade de estudo do retorno individual mais aprofundado de um pequeno grupo de empresas que participem das duas carteiras.

MERITOCRACIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VALIERO, D.^{1;2}; POLETTE, T. S. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

O estudo da meritocracia e o seu modelo ou sistema de hierarquização e bonificação por meio do mérito individual tem grande relevância para os diversos ambientes sociais, sejam organizações, escolas ou para a própria sociedade. O reconhecimento pelo mérito provoca um efeito positivo, tanto no indivíduo quanto no ambiente onde ele está inserido, a partir do seu esforço e dedicação em busca do mérito, auxiliando no aumento da produtividade. A partir desse contexto, buscou-se responder à seguinte questão: quais são as abordagens e as suas relações sobre a meritocracia nos artigos publicados entre 1998 e 2015? O objetivo deste estudo foi revisar os artigos acadêmicos publicados de 1998 a 2015, realizar uma revisão bibliográfica e análise dos mesmos, a fim de coletar e organizar dados, e apresentar suas semelhanças, diferenças e aspectos relevantes. Os resultados obtidos por meio da análise dos estudos mostraram que a meritocracia é uma ferramenta para chegar ao melhor de cada indivíduo, porém, as pessoas têm certo receio sobre a eficácia dela. E a discordância dos autores revela aspectos positivos e negativos de quanto a ferramenta não é ou não é bem utilizada.

O PAPEL CONTRIBUTIVO DA GRADUAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE: UM ESTUDO DESCRITIVO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA

SASS, R. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado).

Consumir de forma consciente é o ato de consumir um produto ou serviço que esteja dentro de um ciclo maior de produção, analisando como esse consumo afetará a sociedade e o meio ambiente como um todo. Em consequência das crescentes crises ambientais e da difusão muito maior de informações, o consumidor tem se dado conta do poder que possui nas mãos no ato da compra, o que tem feito com que surja uma demanda de um novo público para as empresas, e a necessidade da formação de cidadãos e futuros gestores conscientes. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar se a graduação tem contribuído aos alunos no sentido de consumirem de maneira consciente. A pesquisa ocorreu com a utilização de questionário *on-line*, por meio da Escala de Comportamento Ecológico (ECE), de Pato e Tamayo (2006). A análise foi realizada por meio de tabelas e gráficos no *Excel*, das médias de respostas do 1º e 4º ano, subdivididas nos fatores Limpeza, Economia, Ativismo e Consumo Verde, nos cursos de Administração, Economia e Contabilidade. Os valores se mostraram satisfatórios, em uma escala de 1 a 7, exceto no fator Ativismo, sinalizando que os alunos possuem conhecimento sobre consumo consciente. Também foram aplicadas questões sobre a relação da universidade, do curso e dos professores com a transmissão de informações sobre o consumo consciente, levando em consideração a importância do assunto no mundo atual; as médias foram consideradas baixas, demonstrando que a faculdade está no caminho correto, porém ainda é preciso a realização de trabalhos para intensificar o assunto, como palestras, eventos e inserção de matérias relacionadas nos cursos.

**STAKEHOLDERS E A PESQUISA CIENTÍFICA: CAMINHOS PERCORRIDOS
PELAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS**

SANTANA, D. A.^{1;2}; COSTA, L. S.^{1;2}; CARVALHO, L. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Administração (Bacharelado); ³Orientador e docente do Curso de Administração.

O presente estudo foi realizado por meio de um levantamento sobre pesquisas desenvolvidas com a temática dos *stakeholders*, por meio de uma revisão de literatura sobre as principais teorias e autores, para a qual foram analisadas as obras publicadas no país, no período de 2005 a 2017. O objetivo deste trabalho foi identificar de que forma os artigos abordaram a temática sobre *stakeholders* nas publicações brasileiras e como esses agentes ganharam espaço no âmbito organizacional, como foram inseridos nas organizações, como as teorias foram relevantes para o reconhecimento desses agentes, e até mesmo como resolveram os conflitos encontrados mediante a identificação dos interesses individuais de cada parte interessada. Dessa forma, os resultados possibilitaram classificar os estudos encontrados em três quadros: atuação dos *stakeholders*, gestão dos *stakeholders* e estudos de casos sobre *stakeholders*. Os estudos abrangeram uma gama de informações, nos diferentes artigos revisados, sobre a contribuição dos *stakeholders* no processo decisório, enquanto elementos fundamentais no desenvolvimento de ações estratégicas nos diversos setores e contextos, os quais foram utilizados para os resultados encontrados. Foi possível analisar as vertentes das publicações brasileiras durante o período abrangido, identificando os principais *stakeholders*, e a possibilidade deles atuarem dentro das empresas enquanto gestores, a fim de agregar maior desempenho, visibilidade e lucratividade.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A VARIÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS NÃO IMPACTA OS RESULTADOS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

BALBO, F.^{1;2}; MENDES, L. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

O presente trabalho analisou a sensibilidade do patrimônio líquido e do lucro líquido causada pela Variação a Valor Justo dos Ativos Biológicos das empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo, dos anos de 2013 a 2016. Foi utilizada uma amostra útil de 10 empresas e meios estatísticos para análise, sendo eles: análise horizontal, análise vertical e teste T de Student, para verificar se houve significância entre os dados emparelhados, e regressão linear, para verificar a sensibilidade no patrimônio líquido e no lucro líquido causada pela Variação a Valor Justo dos Ativos Biológicos. Os resultados demonstraram que não houve relação significativa entre a Variação a Valor Justo e o Patrimônio Líquido em nenhum período; presume-se que o valor da variação é mínimo, se comparado ao restante do Patrimônio Líquido. Porém, nos anos de 2013 e 2014 houve significância entre a Variação a Valor Justo e o Lucro Líquido em aproximadamente 59,08% e 66,77%, respectivamente. Os resultados podem ser explicados pela recente alteração das normas contábeis no ano de 2016 em relação às plantas portadoras, pelo grau de representatividade do valor dos Ativos Biológicos em relação aos ativos totais e também pelo fato de estarem adequadas às normas adotadas em 2010 referentes ao custo histórico. A presente pesquisa contribuiu para a análise e verificação do efeito do método de avaliação dos Ativos Biológicos e o que acarreta para as empresas.

ALTERAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS PARA PLANTAS PORTADORAS (*BEARER PLANTS*) ATINGE SOMENTE 1 % DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

SOARES, C. S.^{1;2}; SANTOS JUNIOR, J. O.^{1;2}; BRITO, E.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado); ³Orientador e docente do Curso de Ciências Contábeis.

Recentemente, ocorreu uma alteração na norma contábil que trata da contabilização de ativos biológicos. A Revisão 8, do CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, alterou o tratamento contábil dos ativos biológicos plantas produtivas, que, dependendo do uso, passaram a ser denominadas de plantas portadoras e passaram a ser tratadas como ativo imobilizado. A mudança demanda estudos sobre o tratamento que as empresas têm dado a ativos classificados nessa nova categoria. Diante disso, a presente pesquisa teve por objetivo verificar se as empresas listadas na B3, que possuem plantas portadoras, aderiram às mudanças propostas pelas normas. Tal pesquisa tem caráter qualitativo, utilizou dados secundários da base de informações da B3, consistiu em selecionar somente empresas de ativos biológicos e plantas portadoras, avaliando suas notas explicativas e confrontando com o que determina as normas, se adotaram a mudança. Por meio da análise das demonstrações contábeis publicadas no site da B3, das 444 empresas, somente 7% representa ativos biológicos e pouco mais de 1% de todas empresas da B3 foram afetadas pela mudança de ativos biológicos para plantas portadoras.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA VALE S.A.: ANTES E APÓS O ACIDENTE OCORRIDO NO SAMARCO NO ANO DE 2015

SILVA, C. A. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

O desenvolvimento econômico e tecnológico traz consequências para o meio ambiente. As empresas devem usar estratégias para diminuir os impactos ambientais ocasionados pela sua atividade. Segundo González-Benito (2006), a pressão dos *stakeholders* motiva a entidade a incorporar estratégias de sustentabilidade na gestão. O presente trabalho buscou verificar quais impactos ocorrem nas demonstrações financeiras da Vale S.A. após o acidente ambiental ocorrido em 2015, numa de suas controladas: Samarco Mineração S.A., localizada no município de Mariana, em Minas Gerais. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os relatórios financeiros emitidos pela companhia entre os anos de 2012 e 2016 (últimos 5 anos com demonstrações disponíveis). Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, de caráter descritivo. Foram analisados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da companhia. De acordo com o estudo, foi verificado um prejuízo de R\$ 45.996.622,00 no ano de 2015, um aumento expressivo no passivo circulante e a diminuição do patrimônio líquido; fatores esses que contribuíram possivelmente para a queda do valor de mercado da companhia.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE ETANOL NO BRASIL

RIGOBELLO, A. L. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

Com a ascendente preocupação quanto às alterações do clima, é crescente também o interesse mundial em amenizar tais consequências via, por exemplo, redução da utilização dos combustíveis fósseis, que, além de recursos finitos, colaboram com o aumento do efeito estufa. A alternativa é, invariavelmente, investir em fontes renováveis como o etanol de cana-de-açúcar, no caso do Brasil. Se é verdade, essa tendência mundial na busca por fontes renováveis de energia, no entanto, não é observada uma posição de liderança do Brasil nesse aspecto. O objetivo deste trabalho foi entender por que o Brasil tem, não só não liderado, mas perdido competitividade na produção de etanol, passando a ser o segundo maior produtor do mundo e, ainda, identificar as causas que têm impedido o seu desenvolvimento no setor sucroalcooleiro. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura e a análise de dados secundários, para dar resposta ao problema de pesquisa, que aponta na direção dos preços do açúcar e da gasolina, que impactam na produção e consumo do etanol, na diminuição de investimentos no setor e na falta de incentivos do governo.

CPC 16 – ESTOQUES: ANÁLISE SOBRE O TRATAMENTO CONTÁBIL DOS CUSTOS INDIRETOS FIXOS E OS CUSTOS DA OCIOSIDADE

SANTOS, F. O.; MACIEL, M. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

Houve algumas modificações na forma de contabilização dos estoques a partir do ano de 2007, com a adoção das IFRS no Brasil. A alocação dos custos de ociosidade diretamente como despesa foi uma delas. Tal prática, uma vez mensurada erroneamente, pode ocasionar uma superavaliação de estoque, influenciando diretamente na apuração do resultado da empresa. Desse modo, a pesquisa teve como objetivo responder à seguinte questão: as empresas estão aplicando corretamente o CPC 16? Relatando o tratamento dos custos da ociosidade e seus devidos impactos? Com o intuito de analisar a atuação dos gestores acerca da aplicação dessas novas normas de contabilidade, este estudo realizou uma pesquisa utilizando-se de estatística descritiva, explorando um total de 103 indústrias listadas na B3, averiguando o tratamento de seus custos fixos indiretos, bem como dos custos de ociosidade tratados como despesa. Em suma, o trabalho chegou ao resultado de que 13% da amostra aborda em suas demonstrações contábeis as práticas adotadas no tratamento dos CIFs, todavia, não é possível afirmar que a companhia sofreu uma operação ociosa, dessa forma, não seria necessária a sua menção.

DISCLOSURE E TRANSPARÊNCIA NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

SOUZA, A. C. F.^{1;2}; TROVA, P. H. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

O presente estudo buscou verificar se os municípios com mais de 100 mil habitantes do Estado de São Paulo atendiam aos dispositivos da Lei Complementar n. 131/2009 (Lei de Transparência), no que tange às questões de execução financeira, orçamentária e *disclosure*. Nesta pesquisa, foi constatado que apenas 58% atendem totalmente aos requisitos da Lei de Transparência, enquanto os demais 42% deixaram de atender ao menos um dos requisitos, ou seja, não evidenciam o nível de *disclosure* obrigatório e recomendado para a evidenciação da execução orçamentária. Em alguns desses portais, as informações são dificilmente acessadas, haja vista a necessidade de abertura de diversos *links* para o acesso à informação desejada. Foi confirmado ainda que municípios de grande porte, como São Paulo, Guarulhos e São Bernardo do Campo, não atendem completamente os requisitos de *disclosure*, enquanto municípios de pequeno porte, como Paulínia, Leme e Assis, atenderam a totalidade dos requisitos. Concluiu-se, portanto, que houve uma melhora no nível de atendimento aos requisitos de *disclosure* e da Lei da Transparência, apesar de não ter sido constatada a relação esperada do atendimento à lei em relação ao porte dos municípios.

IMPACTOS CAUSADOS APÓS A ADOÇÃO DA IFRS: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA PLATAFORMA DE PERIÓDICOS CAPES/MEC

PEREIRA, B. C. C.^{1;2}; LUIS, T. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

Em virtude do desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, as informações contábeis tornaram-se fundamentais em nível internacional. Nesse contexto, houve a necessidade de reduzir a assimetria dos relatórios financeiros, com o propósito de torná-los úteis aos diversos usuários. Considerando o fato de que padrões distintos afetam a qualidade da informação, foram criados órgãos normatizadores para promoverem a convergência das normas contábeis, com o intuito de estabelecer um único conjunto de pronunciamentos aceitáveis globalmente. Dessa forma, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi revisar os artigos que compreendiam os impactos causados após a adoção da IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul), publicados na Plataforma de Periódicos CAPES/MEC, na última década. Após as devidas análises, obteve-se um total de 40 artigos para compor a amostra deste trabalho. Com base nos resultados apontados pelos autores, concluiu-se que a adoção do Padrão Internacional de Contabilidade causou impactos, principalmente nos indicadores econômicos e financeiros, destacando variações positivas no índice de endividamento, aumentou a qualidade do lucro e, na qualidade da informação, houve melhora do conteúdo, acrescentando relevância. No entanto, não foi possível identificar um consenso entre todos os autores, em relação à IFRS ter causado impacto positivo.

STAKEHOLDERS ORGANIZACIONAIS: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E MODELO ESTRATÉGICO DE TOMADA DE DECISÕES

BASCHIERA NETO, P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Contábeis (Bacharelado).

No presente panorama empresarial, é de primordial importância identificar e compreender todos os comprometidos na operação de uma entidade, que podem influenciar ou serem influenciados por ela. Esse conjunto de entes e/ou pessoas é denominado *stakeholders*. Em meio aos *stakeholders* podem ser citados: concorrentes, fornecedores, comunidade, administrações, meio ambiente, entre outros. Reconhecendo melhor seus *stakeholders*, as entidades têm capacidade de eleger as devidas providências e ações a serem desenvolvidas com cada um, acolhendo a finalidade de ser responsável socialmente. O objetivo deste artigo, sendo uma revisão de literatura, é aprofundar o entendimento das instituições em relação a seus *stakeholders*, como identificá-los e classificá-los dentro do espaço organizacional, demonstrando o tipo de influência que cada um exerce sobre a empresa, e, com isso, traçar um modelo estratégico para tomadas de decisões sobre cada *stakeholder* dentro da organização. O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura, sendo as principais fontes o Caderno de Pesquisas em Administração e a Scielo, além disso, a pesquisa também foi ampliada para *sites* na *internet* e referências citadas nos artigos. Foi feita a junção de todas as informações coletadas nos artigos selecionados, formando assim um mecanismo de identificação e classificação dos *stakeholders*. Este mecanismo se baseia em listar, identificar o grau de interesse e a influência e, por fim, a importância de cada *stakeholder* perante a organização. Com o perfil traçado de cada influenciador e suas características, a organização consegue definir qual a melhor estratégia adotar, a fim de alcançar seus objetivos. Concluiu-se que, para que um modelo de gestão voltado para os *stakeholders* funcione de forma eficaz, é essencial que a comunicação e a negociação sejam consideradas fatores primordiais da administração.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A ESPECULAÇÃO DE BOLHA NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO SOBRE O SUBSETOR IMOBILIÁRIO NA REGIÃO SUDESTE, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

JACINTHO, C. H.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O presente trabalho teve como objetivo identificar uma possível bolha no subsetor imobiliário da região sudeste do Brasil, que se constitui por São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2016. A inquietação sobre o assunto se tornou frequente após o grande aquecimento na construção civil e subsequente no setor imobiliário, em um curto período de tempo, e devido à grande crise imobiliária que afetou os Estados Unidos no ano de 2008. Para alcançar o objetivo proposto, a explanação do assunto foi embasada em referências bibliográficas que contribuíram fornecendo sustentabilidade ao assunto. Em seguida, foi feito um levantamento de dados da situação econômica do país e de dados referentes ao setor imobiliário, como o preço do m². A análise foi realizada de maneira descritiva e por análise de correlação. Obteve-se, assim, o resultado de que na região sudeste do Brasil encontra-se evidências de bolha imobiliária.

A INSERÇÃO E EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA NO MUNICÍPIO DE ARARAS-SP

MORAES, A. R.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Esta pesquisa abordou fatos e acontecimentos que foram importantes para a inserção e a expansão da produção de cana-de-açúcar e de seus derivados, especificamente no município de Araras, interior de São Paulo. No início do século XX, a partir da crise do café, a cana passou a ser cultivada na cidade, em seguida, foram instituídos governos que visavam o fortalecimento da indústria nacional. A imigração italiana, o início das políticas de fortalecimento da indústria nacional, as políticas de incentivo direcionadas ao setor em questão, as crises internacionais que possibilitaram a inserção do álcool no mercado brasileiro e a boa gestão, são fatores que foram explorados e relacionados aos dados de produção de cana e de seus derivados no município de Araras-SP. Objetivou-se evidenciar quais foram os fatores que mais contribuíram com a expansão do setor sucroalcooleiro em Araras-SP e assim mostrar a importância do Estado, da boa gestão e do contexto econômico.

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E A DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

OLIVEIRA, B. D.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Este artigo teve como objetivo principal mostrar a participação da mulher no mercado de trabalho ao longo do tempo, entender a diferença salarial entre homens e mulheres e analisar se a diferença vem se acentuando ou se atenuando. Procurou-se, também, discutir por quais motivos a tendência geral de menores salários para as mulheres ainda permanece nos dias atuais. Para isso, será apresentada uma análise da evolução histórica do assunto, apontando, assim, os avanços já feitos e aonde é necessário continuar trabalhando. Assim, foi elaborada uma análise que buscou compreender o motivo do mercado e de toda uma sociedade ainda justificar salários menores às mulheres, sem fundamentação, já que a questão de sexo frágil não cabe mais nos dias atuais.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ATUARIAL NOS REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

TEIXEIRA, J. V.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O presente trabalho buscou analisar a situação da previdência social dos servidores públicos municipais das capitais brasileiras. Para isso, foi realizada uma contextualização histórica dos aspectos fundamentais da previdência social no Brasil, em especial, dos regimes próprios. Realizou-se uma análise descritiva dos aspectos financeiros e atuariais, com base nos dados das Demonstrações do Resultado de Avaliação Atuarial contidos no CADPREV 2017. Verificou-se se os regimes próprios de previdência social na forma como foram instituídas apresentam solidez não geradora de déficits e se atingem o princípio constitucional do equilíbrio financeiro e atuarial.

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2006 A 2016

ORNAGHI, D. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de carne bovina, sendo assim, esse produto possui significativa participação nas exportações do agronegócio e principalmente nas exportações totais. Partindo dessa premissa, o estudo teve como objetivo avaliar a participação dos principais países importadores de carne bovina brasileira, no período de 2006 a 2016, a fim de evidenciar como eles e outras variáveis impactam as exportações. Para melhor compreensão do objetivo, o artigo foi estruturado de forma simples e concisa, evidenciando a evolução histórica do agronegócio brasileiro e das exportações de carne bovina, e foram apresentados os dados sobre a participação de mercado e a participação na balança comercial. A concentração de mercado foi calculada a partir do Índice de Herfindahl Hirschman, assim foi possível utilizar o resultado para o cálculo da regressão.

DETERMINANTES DO CONSUMO COLABORATIVO: UMA SURVEY COM USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE MOBILIDADE URBANA

RIBEIRO, J. E. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O consumo colaborativo é uma alternativa para atender as crescentes demandas da sociedade de forma sustentável, pois aproveita o excedente disponível de bens e serviços, sem a necessidade de se produzir algo novo. No setor de mobilidade urbana, esta colaboração no consumo tem ocorrido fortemente por meio de aplicativos como o Uber. Embora em expansão, sabe-se ainda pouco sobre como e quais determinantes afetam as decisões dos usuários. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar os fatores determinantes na indicação e na intenção de consumo de serviços colaborativos de mobilidade urbana. Para este estudo, o método adotado foi o quantitativo, utilizando a técnica de *survey* pela *internet*, onde foram coletados dados primários por intermédio de questionário estruturado. A empresa escolhida para o estudo foi a Uber, conhecida como um sistema de carona remunerada em que motoristas particulares utilizam seus próprios veículos, e toda transação entre motorista e passageiro é realizada por meio de um aplicativo de celular. Foram coletadas 387 observações nos questionários, das quais 238 se tornaram válidas. Para a análise dos dados, foram efetuados testes de hipóteses bivariados, foi realizada a análise fatorial dos dados e uma regressão logística binária. Como resultado, foi encontrado um modelo matemático que conseguiu explicar, com 95% de nível de confiança e R² Nagelkerke de 0,382, como os benefícios socioambientais, econômicos e de confiança contribuem em diferentes proporções nas decisões finais dos usuários.

DETERMINANTES DO INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO PÓS-PLANO REAL

SOUZA, J. L.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Em estudos recentes, o crescimento econômico do Brasil resultou em uma retomada dos investimentos, consequentemente, em específico, na formação bruta de capital fixo. O objetivo deste artigo foi verificar as determinantes que influenciam os investimentos privados FBCF, no Brasil pós-Plano Real, complementado sob uma ótica keynesiana dos investimentos. Na análise dos dados, realizou-se estatisticamente o modelo de vetores autorregressivos de ordem um, para verificar a influência das variáveis na FBCF, são elas: PIB (utilizado como *proxy* da demanda agregada), SELIC, Utilização da Capacidade Instalada e do Índice de Confiança do Empresário Industrial. Utilizou-se, nesta pesquisa, o Processo Autorregressivo AR(1) juntamente com uma análise de regressão múltipla; foi verificado a estacionariedade da série temporal, e foram aplicados testes de correlação de ajustes de primeira diferença das variáveis. Assim, verificou-se, apesar da teoria keynesiana ter concluído anteriormente, que existe uma relação inversa em relação à taxa de juros SELIC e o investimento. Também constatou-se que os aumentos na Formação Bruta de Capital Fixo são influenciados pelos níveis de crescimento do PIB, a curto e longo prazo. Foi revisada a teoria keynesiana sobre os investimentos, a fim de comprovar se a conclusão de Keynes sobre as taxas de juros é empiricamente válida, por meio do modelo econométrico de vetores autorregressivos de ordem um. Constatou-se o comportamento das variáveis macroeconômicas no período analisado, que ressaltaram forte significância, e concluiu-se que ao grau de crescimento do PIB e as utilizações da capacidade instalada afetam positivamente o investimento privado, em contrapartida, diante de um aumento da taxa de juros e um nível de pessimismo dos empresários industriais, afetam negativamente o nível de investimento em FBCF no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO E DESEMPENHO TECNOLÓGICO: UM ESTUDO A PARTIR DE PATENTES DE FIRMAS BRASILEIRAS: 2000–2013

SANTOS, A. S. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Este artigo analisou em que medida a diversificação tecnológica das firmas brasileiras afeta o seu desempenho tecnológico. A partir de um banco de dados original com patentes depositadas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), o estudo examinou o portfólio de patentes de 6.059 firmas brasileiras, entre os anos de 2000 e 2013. A partir da hipótese de existência de uma relação entre desempenho e diversificação tecnológica, os resultados econométricos evidenciaram uma associação positiva entre essas variáveis, ou seja, descreveram que quanto maior a diversificação tecnológica das firmas, maior é o seu desempenho em termos tecnológicos. Nesse sentido, pode-se afirmar que o processo de busca das firmas é predominantemente exploratório, em detrimento de um comportamento de especialização tecnológica.

ECONOMIA POLÍTICA DA FINANCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DO VALOR AO CAPITAL FICTÍCIO

FREITAS, C. R. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Este trabalho se propôs a analisar, de acordo com o arcabouço marxista, as características do capital ao longo do progresso do capitalismo, buscando entender a importância do valor, dos diferentes tipos de capital, da financeirização e da importância e inevitabilidade da ocorrência de crises no atual processo de reprodução capitalista, caracterizado pelo domínio das finanças e do acúmulo de capital fictício. Também foi abordado como as referidas crises possuem aspectos globais que conseguem afetar a economia como um todo, não mantendo seus impactos apenas sobre a esfera financeira.

EVIDÊNCIAS DO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ANÁLISE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO NO PERÍODO DE 2006 A 2016

SIQUEIRA, V. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

A partir da década de 1960, vários acontecimentos econômicos, políticos e sociais impulsionaram o processo que ficou conhecido como financeirização. No capitalismo contemporâneo, a financeirização resultou numa dominância do capital financeiro em relação ao capital produtivo nas instituições não financeiras e estimulou o objetivo de maximização do lucro do acionista. Este trabalho objetivou abordar a evolução da financeirização como padrão sistêmico de riqueza. Para tanto, foi realizada uma análise de dois índices financeiros, utilizando dados dos relatórios contábeis das empresas de consumo não cíclico. Os resultados mostraram a dominância da receita financeira nas empresas do setor.

INDUSTRIALIZAÇÃO, INTERVENCIÓNISMO E PROJETO NACIONAL: OS ELEMENTOS DESENVOLVIMENTISTAS DO GOVERNO JK

SAPATINI, B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O presente trabalho teve como objetivo investigar o quão desenvolvimentista foi o governo de Juscelino Kubitschek (JK). Para tanto, propõe-se uma leitura histórica de aspectos como industrialização, intervencionismo e projeto nacional, percebidos como o núcleo principal dos atributos para a determinação de um governo desenvolvimentista. O estudo concluiu que o governo JK é considerado desenvolvimentista de caráter nacionalista, pois introduziu capital estrangeiro no país para consolidar a industrialização.

INTERNACIONALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE FIRMAS ASIÁTICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MERCADOS PARA TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

LAGACCI, V. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

A partir da década de 1980, a internacionalização tecnológica ganhou força, atingindo também os países em desenvolvimento. Somado a isso, as preocupações ambientais têm imposto a necessidade de tecnologias que visem à sustentabilidade nos produtos e processos das firmas. Assim, este trabalho buscou mostrar a participação das firmas dos países asiáticos na exploração de mercados para tecnologias ambientais. Foi feita uma análise com base em dados de patentes, para medir a internacionalização tecnológica dos países asiáticos por meio de inovações. O artigo concluiu que há uma mudança organizacional em curso, dadas as estratégias organizacionais pretendidas pelas firmas asiáticas e afirmou também que o desempenho das firmas asiáticas, e consequentemente de seus países, é heterogêneo nesse processo de internacionalização tecnológica.

O BOLSA FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ECONÔMICO DA MICRORREGIÃO DE LIMEIRA

LEVEGHIM, A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O Programa Bolsa Família (PBF) teve início em 2003, a partir da junção de outros programas já existentes (Bolsa Escola, Programa Nacional de Acesso à Alimentação, Bolsa Alimentação e Auxílio Gás), tendo como objetivo minimizar a extrema pobreza. A transferência da renda é feita mediante o cumprimento de algumas condicionalidades, tais como a frequência escolar das crianças, vacinação obrigatória e comprovação da baixa renda. Estudos anteriormente realizados concluíram que a escolaridade populacional está diretamente relacionada ao PIB municipal, ao proporcionar melhores condições de vida e de salário aos que investiram mais anos de vida em seus estudos. O objetivo proposto pela pesquisa foi verificar a relação entre a escolaridade e a proporção de beneficiários do PBF existente na microrregião de Limeira, no ano de 2010, concluindo que estão inversamente correlacionadas.

O ESFORÇO INOVATIVO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA (2008–2014)

ROCHA, D. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Este artigo possuiu como objetivo geral analisar e avaliar a evolução do nível de esforço inovativo da indústria de transformação brasileira. A partir do referencial teórico neoschumpeteriano e com base nos dados fornecidos pela Pesquisa de Inovação (Pintec), foram calculados indicadores de esforço inovativo para setores selecionados da indústria brasileira, segundo a metodologia proposta por Caria Junior (2015), no período de 2008 a 2014. Determinada essa evolução para esforço nacional e também para cada setor, buscou-se hierarquizá-los quanto a sua capacidade inovativa, investigar os setores líderes (que possuem maior valor) de cada ano, e quais setores possuem maiores variações entre esse período. Os cálculos realizados permitiram a análise detalhada do comportamento dos setores no Brasil, além do entendimento do seu desempenho e a comparação desses com os resultados encontrados na literatura.

OPÇÕES DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA

ZORZENON, E. H.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Os títulos de renda fixa têm se popularizado no Brasil nos últimos anos, contudo, esses títulos possuem uma rentabilidade variada. Essa variação de rentabilidade pode estar relacionada com a taxa Selic, e a mesma influenciar positiva ou negativamente na sua rentabilidade e na relação risco-retorno desses ativos. Como os títulos públicos e privados são títulos de renda fixa, porém emitidos por entidades diferentes, ambos são suscetíveis às variações da taxa básica de juros. Essa variação da taxa Selic pode influenciar as relações de risco e retorno desses ativos, e assim influenciar e mudar a concepção do investidor em relação a ganhos futuros com base nos riscos que o investimento possui. Este trabalho analisou essa relação por meio da análise do Índice de Sharpe e definiu o que seriam carteiras ótimas de investimento em renda fixa no período analisado.

OS EFEITOS DO AVANÇO TECNOLÓGICO NA EMPREGABILIDADE DO SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO

SANTOS, A. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O avanço tecnológico foi essencial para o desenvolvimento de qualquer setor na economia e não foi diferente para a agricultura brasileira. A mecanização no campo tem crescido de forma exponencial e a produção agrícola é maior do que a que se tinha em 1920, data do primeiro Censo Agropecuário. O objetivo desta pesquisa foi estudar, por meio de análise gráfica com os dados retirados principalmente dos censos agropecuários realizados entre 1920 e 2006, se a ocupação agrícola tem sido afetada negativamente pelo aumento da tecnologia no setor. Apesar da evolução na agropecuária, observou-se que o número de ocupações nesse setor não tem evoluído como nos demais, principalmente ao analisar que o número de tratores, principal *proxy* normalmente usada para mensurar o avanço tecnológico no setor, teve um grande crescimento de 1920 a 2006, data do último Censo Agropecuário.

OS IMPACTOS DA EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS NA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA BRASILEIRA: DO LONG PLAY AO STREAMING

ROSA, L. I.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

A inovação sempre esteve presente na trajetória da indústria fonográfica brasileira. No entanto, a adoção de novas tecnologias de produção e de novos produtos pelas empresas acabou gerando efeitos na sociedade e, conseqüentemente, na dinâmica do mercado. O referido estudo visou apresentar os principais impactos causados pela inovação das mídias sonoras na indústria e mostrar que suas transformações ao longo do tempo são descritas pela destruição criadora abordada por Schumpeter. Para analisar as inovações presentes na indústria, foram definidos os tipos e níveis de inovação, e o processo de difusão tecnológica, que é explicado pelo ciclo de vida de uma nova tecnologia, seja ela produto ou processo. Os principais impactos da evolução das mídias na indústria foram a flexibilização na cadeia produtiva, o consumo informal da música gravada e o crescimento do segmento digital, com destaque para a popularização dos serviços de streaming.

PRODUÇÃO DE ETANOL E AS POLÍTICAS DE INCENTIVOS

BARBOSA, M. C. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O texto abordou as políticas voltadas ao etanol e o que foi feito ao longo da história para o desenvolvimento do setor sucroenergético, analisando desde as políticas do Proálcool até as últimas políticas ainda em andamento, como a RenovaBio e COP21. Além disso, a pesquisa realizou uma análise econométrica, utilizando o Método de Mínimos Quadrados Ordinários de uma linear múltipla, sobre como as variáveis de produção de açúcar, o preço do açúcar, as receitas com exportações e a porcentagem de etanol na gasolina contribuem para a produção do álcool. O estudo também examinou como os preços dos combustíveis concorrentes, a ação estatal do governo, a sazonalidade e a distribuição afetam a produção e o preço do álcool.

TEORIA DAS ONDAS DE ELLIOTT: UMA APLICAÇÃO AO MERCADO FOREX

BRAGA, B. E.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

O mercado Forex é o maior mercado financeiro do mundo, apesar de não existir uma sede física. Ele não é proibido ou ilegal aqui no Brasil para pessoas físicas, somente para pessoas jurídicas, por isso, nenhuma corretora em território brasileiro pode capturar clientes e seus recursos para operar no mercado. Nesse mercado, os pares que apresentam maior volatilidade são: USD/EUR; USD/JPY; USD/GBP e USD/AUD. Os países que mais fazem compra/venda de moedas são: Reino Unido, Estados Unidos e Singapura. Nesse sistema de comprar e vender moedas, é necessário conhecer alguns padrões e termos do Forex, além de teorias. Uns dos padrões estudados neste trabalho foi: LTA; LTB; GAP; Topo Duplo e Fundo Triplo; OCO; e Estrela Cadente. E as teorias abordadas foram: Teoria das Ondas de Elliot e Retração de Fibonacci. Para o estudo da análise gráfica, foi necessário usar a plataforma MetaTrader 4, que é uma plataforma universal na negociação cambial. Dessa forma, observou-se os movimentos de valorizações e desvalorizações dos pares. Demonstrou-se a aplicabilidade da Teoria das Ondas de Elliott no Mercado Forex, de forma a responder o problema de pesquisa proposto, por meio da análise gráfica. Além disso, foram identificados padrões como “ombro-cabeça-ombro”, Fundos e Topos Duplos e GAP, por exemplo, os quais servem para indicar pontos exatos de reversão de tendência. O trabalho mostrou que o mercado cambial segue uma lógica fundamentada em teorias e padrões que sempre se repetem, variando apenas o horizonte temporal, mas tendo o mesmo objetivo para direcionar o mercado, seja altista ou baixista, conforme a análise gráfica evidencia.

TRIPÉ MACROECONÔMICO: ESTUDO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE 2002 A 2012

SILVA, R. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

Com a busca por estabilidade e crescimento econômico, este trabalho pretendeu interpretar o comportamento da economia brasileira entre o período 1999 e 2015, a partir de análises estatísticas e análises de séries temporais, apoiado na teoria do novo desenvolvimentismo. Com os resultados finais, foram encontradas as seguintes hipóteses: (a) o modelo tradicional de tripé macroeconômico favorece o investimento em FBKF, a partir de uma taxa de investimento autônomo, mas é fortemente influenciada de forma negativa; (b) a política monetária se comportou de forma mais estável, mantendo um comportamento estável e sendo uma ferramenta importante para atrasar a crise mundial; (c) a hipótese da política cambial, de que uma taxa administrada por bandas pode ser aceita, já que a instabilidade do real pode ser fator que impede que investidores apostem em FBKF, que são investimentos de longo prazo; e (d) a política fiscal defende a hipótese do pensamento novo desenvolvimentista, sobre a ideia de que administrar déficit público pode ser uma segurança e que o governo não irá aplicar medidas contracionistas.

PEDAGOGIA

A INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE SUA PRESENÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

PRADO, I. R. S.^{1;2}; SOUZA, T. D.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A pesquisa fez uma revisão bibliográfica sobre a indisciplina nas escolas de Ensino Fundamental I. O tema é de grande relevância, pois a indisciplina é um grande problema presente nas escolas. Ela não é resultante apenas de um fator motivador, mas de vários fatores que podem estar associados. A questão que norteou a pesquisa foi descobrir como surgem os motivos que levam a criança a ser indisciplinada dentro da sala de aula e quais estratégias a escola pode desenvolver com os alunos. Pretendeu-se, na pesquisa, elencar algumas possibilidades, a partir do referencial teórico estudado, como Aquino (1996), La Taylle (2007), Vygotsky (1987). O trabalho se propôs a pensar se a questão da indisciplina ocorre só por conta do aluno ou se poderia ser feita uma análise crítica, a partir dos teóricos estudados, em busca de identificar alguns aspectos que possam estar envolvidos e que possam se relacionar com o ambiente escolar, o contexto familiar, dentre outros.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSA, J. P.^{1;2}; SILVA, L. G.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A contação de histórias é considerada um importante elemento para o desenvolvimento cognitivo das crianças no contexto da Educação Infantil, além de ser um dos aspectos que pode incentivar os pequenos a criarem o hábito de leitura. Sabe-se que a contação de histórias auxilia na construção significativa do conhecimento, intensificando também a atenção e a desenvoltura da imaginação da criança. A contação de histórias ocorre a partir da interação aluno-contador (professor ou educador), que tem o papel de instigar seus alunos com uma contação rica em recursos pedagógicos, estimulando o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional, fazendo com que o indivíduo amplie seus valores e compromissos mediante a sociedade, fortalecendo os vínculos com a leitura. Desse modo, o presente artigo teve por objetivo investigar as principais contribuições e os desafios, segundo a literatura reconhecida na área da contação de história para o desenvolvimento infantil; e investigar de que modo o professor tem abordado essas atividades. A metodologia empregada foi a investigação qualitativa, do tipo bibliográfica. A pesquisa foi realizada em base de dados, englobando teses, dissertações e artigos científicos que tratam sobre o tema.

A INFLUÊNCIA DO RACISMO NA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCOLINO, D. A.^{1;2}; MENDES, V. B. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

No presente trabalho, foram discutidos os problemas e os desafios que a educação das relações étnico-raciais enfrentam no cotidiano da Educação Infantil, com crianças negras de zero a cinco anos. Assim sendo, problematizou-se a construção de identidade na infância e o papel das relações étnico-raciais, principalmente para as crianças negras, na educação infantil. Nesse sentido, abordou-se sobre a importância de um(a) educador(a) qualificado(a) para lidar com o tema, à luz da pesquisa bibliográfica, apontando as consequências do racismo para a criança na Educação Infantil, compreendendo que a escola não deveria ser um mecanismo de reprodução de discriminação racial. A pesquisa bibliográfica, como método empregado, ocorreu pelo levantamento e pela análise de artigos, teses e livros de reconhecida relevância sobre o tema.

A UTILIZAÇÃO DO ERRO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA MATEMÁTICA

PITA, G. F.^{1;2}; CATARINA, M. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Durante muito tempo, o erro foi visto como critério de classificação, apenas para reprovação ou aprovação dos alunos. A partir de 1990, passou a ser reconhecido como metodologia de ensino, considerando-se que, se realizado de forma contínua e constante, poderia contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho se encarregou de identificar e analisar o erro como interpretação de equívocos ocorridos durante resoluções de problemas ou nos processos de construção dos algoritmos. A produção de cada aluno apresenta grandes subsídios para uma nova metodologia de não somente avaliar, mas também ensinar. Por meio da análise do erro tem-se a oportunidade de questionar quais momentos desse processo podem ser entendidos como corretos e utilizá-los como geradores de novos conhecimentos. Essa atividade contínua pode ser realizada entre professor e aluno, dentro de ambientes que proporcionem a aprendizagem e exploração de experiências, raciocínios e dificuldades, onde os alunos trazem suas dúvidas e suas certezas, criando-se a oportunidade de novos conteúdos serem desenvolvidos por meio da troca de conhecimento entre eles. Borasi (1996 apud CURY, 2007, p. 40) considera serem os erros as “oportunidades para a aprendizagem e pesquisa”, levando em conta que as discussões e os registros feitos pelos professores não só auxiliam no desenvolvimento de seu trabalho, mas também no ensino da Matemática. É interessante optar por uma abordagem que permita maior compreensão das falhas de forma construtiva, que possibilite a reorganização dos conteúdos e o desenvolvimento de novas estratégias para solucionar desafios. Portanto, pretendeu-se reconsiderar os erros e utilizá-los como mecanismos que, a partir da intervenção dos professores, colaborem para o desenvolvimento de novos mecanismos de metodologia em suas ações pedagógicas.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

FERREIRA, G. M.^{1;2}; BARBOSA, T. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O tema da inclusão escolar é um assunto muito discutido nos dias atuais, porém, não se trata apenas de políticas públicas e modo de trabalho das escolas especiais e regulares; vai além do conceito de inclusão de alunos com deficiência ou sem deficiência. Isso implica certa mudança de paradigma no cotidiano escolar. São estratégias, recursos, suporte, adaptações, atualizações e formação inicial e contínua do professor. De fato, essa temática tem sido um dos principais focos nas redes de ensino, pois educação é um direito de todos. Assim, a instituição precisa se preparar e estar aberta às diversidades sociais. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar e compreender o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), verificando a necessidade de adaptações curriculares como estratégia inclusiva. É necessário implantações de intervenções no âmbito curricular para atender corretamente as dificuldades na aprendizagem dos alunos, e adequações para que o professor tenha subsídios para trabalhar os avanços no ensino-aprendizagem desses alunos, pois, como prevê as leis e as normas educacionais, todos têm o direito de aprender. Vale ressaltar a importância do trabalho do professor na vida da criança que, dependendo da sua atuação, pode ou não promover a aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES CONSTRUTIVISTAS

CASTRO, E. F.^{1;2}; SOUZA, L. J.^{1;2}; SANTOS, N. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A ideia principal desta pesquisa veio ao encontro da necessidade que os educadores e futuros professores têm de desenvolver formas de colocar em prática a concepção construtivista em sala de aula, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Espera-se que a criança seja alfabetizada de forma concreta, mas no seu determinado tempo e espaço. Os estudos em foco foram fundamentados em pesquisas pela ótica da alfabetização construtivista. Não foram ignorados os métodos utilizados anteriormente às ideias construtivistas, pois partiu-se das críticas desses métodos e do histórico do fracasso das escolas brasileiras, no caso da alfabetização no século XX. É necessário também colocar em foco as pesquisas atuais para os profissionais na área da Educação, especificamente a alfabetização pela história do fracasso em nosso país. Compreende-se hoje que a criança seja alfabetizada, aprenda a ler e a escrever, mas não apenas só codificar e decodificar, mas que seja usuária da língua, leitora e escritora. A alfabetização deve ter a atenção merecida, por mais que as dificuldades surjam, pois cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, passando por fases, e seu educador deverá respeitar isso. Com base nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1998), “A Psicogênese da Língua Escrita”, houve uma revolução na forma de ensinar a ler e a escrever. Neste artigo, abordou-se esses elementos que modificaram os modelos de alfabetização. A pesquisa foi feita por meio de revisão de literatura, com base na leitura e nos estudos de autores como Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Maria Mortatti, além da busca de artigos em revistas científicas vinculadas à Scielo, com as palavras-chave do estudo.

ALFABETIZAÇÃO EM CASOS ESPECÍFICOS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

TÉO, A. A.^{1;2}; CAMPANHOLLO, D. R. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Devido ao aumento de crianças que estão nascendo com microcefalia, especialmente pelas questões atuais relacionadas ao Zika vírus, a preocupação deste estudo é sobre como essas crianças serão inseridas nas escolas, pois sabemos que grande parte dos educadores pode não ter capacitação específica para recebê-las. Embora as leis vigentes no Brasil sejam claras com relação à inclusão, ainda há muito o que se fazer em relação aos recursos humanos, aos materiais e à infraestrutura, para que as escolas possam acolher os alunos com necessidades especiais. A revisão de literatura foi a proposta para a investigação sobre como ocorre a alfabetização das crianças com microcefalia, realizada por meio de buscas bibliográficas, em periódicos e livros, com as palavras-chave: diversidade e inclusão, educação, alfabetização e microcefalia. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo com questionário, envolvendo dois pais de crianças com microcefalia, com o intuito de compreender como a criança foi alfabetizada e quais dificuldades ocorreram ao longo do processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Levando-se em consideração os aspectos mencionados anteriormente, e reconhecendo a necessidade de se desenvolver um processo de aprendizagem que atenda as especificidades apresentadas por cada aluno, verificou-se a importância de um estudo que se volte a essa questão, que busque adentrar em um campo complexo de possibilidades, para se pensar em um processo educativo que realmente se aproxime das necessidades educacionais do aluno com microcefalia.

ANÁLISES DAS PROPOSTAS DE REORGANIZAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

TAVARES, A. S.^{1;2}; SANTOS, R. N.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Este artigo teve por finalidade traçar aspectos sobre a proposta de reforma educacional no âmbito da rede estadual paulista, mais conhecida como Reorganização Escolar, realizada pelo Governo do Estado de São Paulo. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar pesquisas que tenham como foco a temática divulgada pela televisão, *internet* e rádios, que anunciaram as mudanças a partir de 2016, formando cidadãos atuantes nos Ensinos Fundamentais I e II, bem como no Ensino Médio. A pesquisa justifica sua relevância, pois as mudanças previam o fechamento de escolas e o deslocamento de alunos para outras unidades escolares, o que gerou grande controvérsia pública e reação das comunidades escolares por todo o Estado de São Paulo. O estudo desenvolvido foi de natureza bibliográfica e, subsidiariamente, de pesquisa documental. Realizou-se a análise da proposta de reformulação, abordando também alguns dos atores envolvidos da comunidade escolar que se colocaram contra a proposta, principalmente desenvolvendo essa análise a partir da leitura de pesquisas que contribuíram na compreensão do tema, baseando-se na perspectiva de Paulo Freire. O trabalho foi dividido em três seções: (1) a gestão democrática proposta por Paulo Freire; (2) Paulo Freire, um educador além de seu tempo; e (3) mudanças que ocorreriam na Educação, com a reorganização escolar do governo de Geraldo Alckimin. É por meio da Educação que o estudante abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e se desenvolve, criando e se adaptando a uma nova realidade.

AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EJA: REFLEXOS NA CONSTRUÇÃO SOCIAL E CONSCIÊNCIA CRÍTICA

SOUZA, T. C. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Este projeto buscou enfatizar a importância do processo de alfabetização com jovens e adultos e as possíveis transformações sociais que os mesmos podem viver posteriormente. O objetivo foi analisar a importância da alfabetização na vida do indivíduo aprendiz da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como o fato de serem alfabetizados trouxe mudanças na vida diária. Para realizar este projeto, foi utilizado, além de pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo exploratória, por meio de entrevistas com alunos da Educação de Jovens e Adultos do ciclo inicial, de uma escola do município de Araras, configurando-se assim como um estudo de caso. A pesquisa consistiu na aplicação de questões dirigidas aos alunos iniciantes e já alfabetizados, sobre quais possíveis mudanças sociais ambos passaram a vivenciar após serem alfabetizados, mudanças tais que envolvem o contexto social, cultural e econômico desses alunos, e também fazendo análises teóricas à luz da teoria de diversos autores. O seguinte trabalho também evidenciou que, pela perspectiva de Paulo Freire, por meio da alfabetização os alunos têm a possibilidade de entender a sua importância como cidadão e também de começarem a exercer verdadeiramente esse papel de forma crítica e responsável.

AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE

SILVA, K. B.^{1;2}; ALMEIDA, M. S.^{1;2}; MARTINS, M. E.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A criança, a partir da primeira infância, utiliza o desenho para retratar o mundo ao seu redor e também aquele que está no seu imaginário; simples rabiscos podem ter diversos significados, já que é por intermédio do desenho que ela vai expressar seus pensamentos, ideias e emoções. Na educação infantil, o trabalho com as artes visuais tem um papel fundamental, pois auxilia o educador a compreender seus educandos acerca da sensibilidade, reflexão, expressão e cultura que eles trazem. O objetivo deste trabalho, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, foi refletir sobre a importância das artes visuais e do lúdico para a criança pequena e sobre a formação docente necessária para desenvolver um trabalho de qualidade na educação infantil. Observando os desafios da docência em arte, compreendeu-se que é preciso que as instituições de educação infantil tragam em seu currículo atividades que possam proporcionar às crianças a expressividade das linguagens artísticas. Ao educador cabe organizar suas atividades (ações educativas), promovendo para os alunos experiências perceptivas, que possibilitem a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação de obras, propostas presentes na abordagem triangular da educadora Ana Mae Barbosa (2009), com a qual procuramos dialogar na realização desta pesquisa, além de autores, como Johan Huizinga (1988), Kishimoto (2003) e Rosa Iavelberg (2013). Ao final do estudo, concluiu-se que a arte deixou de ser uma mera atividade escolar sem grandes pretensões e tornou-se uma área de conhecimento importante, uma vez que a aprendizagem artística contribui para a construção do conhecimento de diversas áreas e para a própria vivência empírica das crianças. Brincar, desenhar, pintar, criar, imaginar são ações que fazem parte do cotidiano da criança e levar essas experiências para a sala de aula favorece a expressão de ideias, sentimentos e o aprendizado dos pequenos.

ATUAÇÃO DOS DESENHOS ANIMADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOMORAL DA CRIANÇA

MARCO, A. C.^{1;2}; RIBEIRO, C. R.^{1;2}; RIBEIRO, M. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O meio midiático está inserido no cotidiano das crianças, e é usado de diversas formas como aquisição de conhecimento, entretenimento, socialização, bem como recurso pedagógico para fins educativos. O conteúdo transmitido e receptivo pelos meios de comunicação, principalmente pelos desenhos animados, causam maior fascínio ao público infantil. Todo conteúdo midiático pode potencializar, não somente o entretenimento para seu público, mas implantar ideias, conceitos, bem como atitudes. O presente artigo se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica, de diversos autores que discutem o tema, como Bortoletto (2008), Pacheco (1985), La Taille; Oliveira; Dantas (1992), Piaget (1932), Wadsworth (1996), Craidy e Kaercher (2001), entre outros. Nesta revisão, foram analisadas pesquisas existentes, que envolvem estudos sobre dois determinados desenhos animados: Bob Esponja e Pica-Pau. A pesquisa se desenvolveu por meio de revisão de literatura, buscando evidenciar de que maneira os desenhos animados podem atuar no processo de formação da criança e nos aspectos sociomorais. Abrangeu-se os seguintes assuntos neste estudo: breve exposição sobre o desenvolvimento infantil; a construção de comportamento, identidade e a interação sociomoral da criança; a interação entre criança e televisão, conceitos e situações transmitidas nos desenhos animados Bob Esponja e Pica-Pau; e mediação e conscientização de pais, educadores e sociedade sobre a atuação dos desenhos animados.

AUTISMO: PRIMEIROS SINAIS

SANTOS, A. P. S.^{1;2}; BRANDT, C. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O tema sobre autismo tem ganhado notoriedade nos últimos anos, considerado transtorno de desenvolvimento causado por condições genéticas e ambientais. Por vezes, essa síndrome era reconhecida como timidez e até mesmo distúrbio mental, em casos mais agravados, por sua enorme variabilidade, que dificulta o diagnóstico precoce e acarreta prejuízos posteriores. Geralmente, os sinais do autismo se manifestam antes dos três anos de idade, quando o indivíduo apresenta enorme dificuldade de relacionamento social, como isolamento, resistência ao contato físico, não responde quando chamado; também apresenta alterações comportamentais, como hiperatividade e repetição de movimentos. É um indivíduo metódico, assim, pequenas mudanças causam irritabilidade. Entre outras características, apresenta falha na comunicação, evita olhares, pouco se expressa, faz uso de vocabulário reduzido e utiliza pessoas como instrumentos para conseguir o que quer. São indivíduos que vivem em seu mundo particular; mas é válido ressaltar que essa síndrome se manifesta em diferentes graus. É de suma importância que o professor no âmbito escolar tenha conhecimento sobre o (TEA) e esteja atento para a identificação de tais características, pois o diagnóstico precoce auxilia no tratamento e assim, com apoio da equipe multidisciplinar, proponha um plano de ensino que respeite a capacidade e as delimitações de cada aluno; sendo um mediador a estimular novas habilidades, principalmente nas interações sociais significativas, onde crianças com tais transtornos precisam dessa interação constante e, posteriormente, conduza o ensino-aprendizagem. Com base na abordagem histórico-cultural, o sujeito se desenvolve essencialmente no meio social, não meramente biológico, e todos, mesmo com parte do desenvolvimento comprometido, são capazes de aprender. Dessa forma, o educador se torna peça fundamental para criar estratégias e viabilizar a construção do saber.

BAGAGEM DE PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A ALFABETIZAÇÃO

GIUSTI, S. A. S.^{1;2}; DOMINGUES, F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Vivemos em um país onde o nível de analfabetismo ainda é elevado. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tínhamos 8,3% de analfabetos maiores de 15 anos, em 2014. Esse quadro é preocupante, além do fato de que alguns de nossos alfabetizados são, de fato, analfabetos funcionais. Diante dessa realidade, qualquer ajuda possível ao aprendizado e à alfabetização deve ser explorada. O presente trabalho teve como objetivo checar a hipótese de que a criança que recebe estímulos, trazendo consigo uma bagagem literária ou letrada, terá, talvez, maior facilidade no aprendizado. Para averiguar a hipótese, utilizou-se de métodos como realização de pesquisa em instituições de educação infantil, aplicação de questionário em pais e professores, e acompanhamento de duas amostragens de escrita. Por meio deste trabalho, foi possível verificar em nossa realidade escolar a presença dessa facilidade defendida por muitos estudiosos. Para a sua realização, utilizou-se de pesquisa em campo, por meio de questionários entregues aos pais de 10 alunos do Jardim II, de duas escolas do município de Araras (10 alunos de cada escola). O questionário para os pais contou com questões sobre leitura e uso de diferentes portadores de texto (bilhetes, livros, listas de compra etc.). O questionário dos professores abordou a questão da facilidade ou dificuldade que os alunos têm durante o processo de aquisição da escrita e suas possíveis relações com as práticas letradas fora do ambiente escolar. As informações obtidas nos questionários foram comparadas, entre pais e professores, assim como confrontadas com as amostras de escrita dos alunos, para avaliar se aqueles que possuem maior contato com a palavra escrita têm maior facilidade de alfabetização ou não. Os resultados obtidos foram analisados à luz da teoria de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre as hipóteses de escrita, ambiente alfabetizador e também práticas de letramento. Como resposta, foi obtida a afirmação de que essas crianças tiveram uma evolução significativa em relação às crianças que recebem pouco ou nenhum estímulo, seja em casa ou na escola. Ou seja, o incentivo à leitura, a bagagem cultural e a prática docente podem fazer com que a criança obtenha maior sucesso em seu processo de alfabetização, o que indica a comprovação de nossa hipótese inicial.

DEFICIÊNCIA FÍSICA: ACESSOS E PROCESSOS DE INCLUSÃO

MARTINS, D. A. G.^{1;2}; GREGO, B. C. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A educação de alunos com deficiência física nas salas de aula de ensino regular vem ganhando ênfase. Essa população tem a escola como um lugar fundamental para seu desenvolvimento em plenitude. Pretendeu-se, com a seguinte revisão de literatura, entender como esse alunado vem ganhando espaço na escola e como estão sendo atendidos. Este trabalho apoiou-se na experiência obtida durante o estágio realizado, pontuando-se temas como a falta de infraestrutura do espaço físico das escolas e o despreparo dos profissionais que atuam na área, almejando-se verificar se existe a falta de materiais pedagógicos, entre tantos outros empecilhos. O estudo foi sistematizado dentro de referenciais sobre a educação inclusiva, buscando identificar fatores que facilitem ou dificultem o acesso desses alunos. Por meio de autores renomados no assunto e depoimentos em artigos de profissionais que vivenciam essa realidade, pretendeu-se confirmar as convicções de que as políticas públicas necessitam ser revisadas para que esses alunos tão específicos em suas necessidades não sejam excluídos em sua inclusão; além disso, descreveu-se possíveis soluções para que os problemas possam ser enfim sanados, visando a uma educação não igualitária, mas adequada a atender todas as especificidades dos alunos inseridos na rede de ensino regular. Para este desenvolvimento, optou-se pela revisão de literatura, uma vez que propicia a verificação de dados significativos acerca do tema estudado. Pautado na teoria histórico-cultural, este trabalho segue a matriz teórica Vigotskyana na sustentação das possibilidades de desenvolvimento do indivíduo.

DISCUSSÕES ACERCA DA SEPARAÇÃO DOS PAIS E INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM

ANTONIOLLI, B.^{1;2}; SANTANA, C. J.^{1;2}; SILVA, M. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Após as mudanças das famílias no século XX, como a saída da mulher para o mercado de trabalho, os alicerces do feminismo e a legalização do divórcio, os casais já não permanecem juntos para uma união aparente em nome da família. Em detrimento do grande número de separações na atualidade, sabe-se que os casais têm certa dificuldade em conseguir manter uma relação conjugal isenta de muitos atritos e conflitos, e assim optam pela separação. A relevância da discussão do tema está na busca da compreensão de como a separação dos pais pode interferir ou não na aprendizagem do aluno, e afetar o desenvolvimento em sala de aula. Neste trabalho, objetivou-se compreender e investigar se as crianças mudam o seu comportamento quando vivenciam a separação dos pais. A hipótese deste trabalho é a de que, durante a separação, as crianças possam apresentar dificuldades escolares e, talvez, sejam afetadas a aprendizagem e o comportamento. Em caso de separação, se os pais não tiverem condições psíquicas para amparar os filhos no decorrer da separação, talvez possam surgir problemas emocionais ou de aprendizagem, conforme indica a literatura. Surge então um problema social emergente e constante, a falta de referência parental. Nesse sentido, as crianças podem ficar confusas e abaladas, por não saberem ao certo o seu devido destino e como se comportarem diante dessa fatalidade. Outra situação possível de ser vivenciada, é a Síndrome da Alienação Parental (SAP), que pode ser causada por um dos cônjuges ou por parte da sociedade. Ou seja, um dos cônjuges ou os parentes mais próximos podem alienar a criança contra um dos pais, sendo isso caracterizado como crime; ademais, o problema está na vida conjugal do casal e a criança não é a responsável pelas brigas entre ambos.

GÊNERO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SBARAI, J.^{1;2}; AMARAL, L. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Trabalhar o conceito de gênero na Educação Infantil abrange discussões bastante pertinentes diante da sociedade contemporânea. Tratar esse assunto pensando no contexto histórico da sociedade nos diferentes grupos (religiosos, étnicos, raciais, de classe), nos remete ao quanto podemos avançar em relação à formação de uma identidade positiva e/ou negativa em crianças. E também pensar ao que ainda nos prende e nos faz continuar seguindo padrões que são atribuídos aos papéis masculinos e femininos, postos pela sociedade, que podem gerar discriminação e preconceito. Por meio de leituras sobre o tema, pretendemos com essa reflexão discutir o papel docente em relação a essa temática e buscar entender os obstáculos que se tem em construir uma educação mais igualitária (equitativa) entre as diferentes maneiras de representação do que é ser homem e ser mulher, menino e menina, e, dependendo da forma como lidam com esse conceito (gênero), os professores podem influenciar no desenvolvimento dos sujeitos de maneira negativa ou positiva, ou seja, de modo a reproduzir atitudes de intolerância e marginalização quanto ao que é visto como diferente, ou quebrar paradigmas de preconceito e formas de discriminação.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

SANTOS, H. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O ser humano nasce provido de atributos biológicos (sexo biológico) que, classificados socialmente, caracterizam as definições do que é ser homem ou mulher. O gênero alude à identidade com a qual o sujeito se identifica ou se autodetermina; é independente do sexo e está mais relacionado ao papel que o indivíduo tem no meio social e como ele se reconhece; essa identidade caracteriza-se como um fenômeno social e não biológico. Desde o nascimento, o desenvolvimento dos papéis de gênero e a construção da identidade são socialmente concebidos e assimilados; baseando-se nas relações sociais e culturais que se estabelecem na infância, é também na escola que a criança começa a perceber a distinção entre o que é de menino e o que é de menina. Contudo, há uma relutância em dialogar e debater os estudos das relações de gênero no âmbito escolar. A pesquisa empreendida consistiu em buscar compreender e refletir, por meio de revisão bibliográfica, como a temática sobre gênero e sexualidade é tratada no contexto escolar e qual o papel da escola frente às questões apresentadas, utilizando como referência as orientações apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, através dos Temas Transversais no eixo Orientação Sexual. Com o presente trabalho, constatou-se que a escola desempenha papel essencial no ensino da sexualidade, na esfera biológica e, também, no contexto dos aspectos sociais, culturais, históricos e emocionais.

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

PAULINO, L. D.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Este trabalho apresenta algumas considerações a respeito da utilização dos jogos para o ensino da Matemática. Buscou-se a origem dessa tendência pedagógica e a importância dos jogos para uma aprendizagem mais lúdica e mais significativa. Ressaltou-se, nesta pesquisa, alguns fatores, tais como, o papel do professor, o planejamento e a inegável necessidade de um ambiente facilitador para que essa metodologia de ensino, por meio de jogos, seja possível e eficiente.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CORREIA, J. L. R.^{1;2}; PAES, E. C. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O desenvolvimento das crianças dentro do ensino infantil, que começa a partir dos três anos de idade, é a fase inicial para a formação do indivíduo. Nesse sentido, considera-se relevante abordar o lúdico, dando importância aos jogos, aos brinquedos e às brincadeiras no ensino infantil. Para tanto, o trabalho teve a intenção de mostrar o real significado da ludicidade e os seus reais benefícios. Nessa perspectiva, incentivar os professores e as escolas a se adaptarem a esse processo pode acrescentar e ajudar, e muito, no conhecimento das crianças. A aprendizagem dos alunos por meio do lúdico faz com que haja interação e maior aproximação com a classe, ajudando-lhes a se sentirem atraídos e mais interessados pelas atividades.

MOTIVAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

BORSONELLO, B. B.^{1;2}; MARIANO, J. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Pretende-se, no artigo, tratar do tema da violência social e suas repercussões no ambiente escolar, retratando os seus contextos e como o tema tem sido abordado em nossa sociedade atual. É parte do senso comum não procurar os motivadores sociais do comportamento violento nas escolas, pois muitas vezes não se questiona o que leva a criança, o adolescente ou o jovem a praticar atos considerados violentos. Neste estudo, procurou-se responder, a partir de revisão da literatura, quais são os condicionantes sociais considerados os motivadores da violência no ambiente escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses e dissertações, e buscou-se levantar as respostas que têm sido dadas pela literatura especializada sobre o tema. Ao trabalhar desta maneira, teve-se por objetivo o levantamento de diferentes abordagens sobre a violência em seus contextos dentro da escola, bem como suas diferentes manifestações.

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA POR INTERMÉDIO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DOCENTE

CAMARGO, J. C.^{1:2}; PONCIO, B. E.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O objetivo da pesquisa foi apresentar as possibilidades para se trabalhar com textos literários em sala de aula, em séries de 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental. Foram selecionados textos que permitiram uma discussão/reflexão sobre a autonomia e o desenvolvimento da criança. Notou-se que a utilização de textos de literatura infantil como um recurso para a organização da ação educativa pode auxiliar o processo de desenvolvimento da moralidade infantil e sua autonomia. Partiu-se do princípio de que os textos literários são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, bem como ajudam a desenvolver a imaginação, a criatividade, dentre outros aspectos. A literatura relacionada aos contos de fadas, por exemplo, pode trabalhar problemas enfrentados cotidianamente na vida das crianças, como medos, sentimentos, emoções e curiosidades. A criança que possui contato com diferentes textos de literatura aumenta seu repertório de vocabulário, sua capacidade comunicativa, além de poder tornar sua aprendizagem mais prazerosa e significativa. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, a partir de textos de autores que versam sobre o tema. Esperou-se que a pesquisa ofereça uma reflexão sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da autonomia e moral. Pretendeu-se sugerir referências para que os professores possam obter mais conhecimento sobre o tema, para trabalharem com seus alunos em salas de aula.

O PRAZER DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SILVERIO, J. C.^{1:2}; BORIN, L.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Nota-se que o hábito de ler é uma atividade cada dia mais rara. Com as tecnologias disponíveis na sociedade, e algumas delas direcionadas especificamente às crianças, torna-se cada dia mais difícil a interação do público infantil com os livros. Consequentemente, o trabalho de pais e educadores em relação ao incentivo à leitura torna-se um grande desafio. Nesta pesquisa, considerou-se que o desafio de introduzir a leitura no dia a dia das crianças é tarefa tanto da família quanto dos educadores. O objetivo geral deste trabalho foi analisar e discutir a prática da leitura prazerosa para as crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental I; além de demonstrar o papel da leitura concentrada e contínua no desenvolvimento da criança durante o período de alfabetização.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SOUZA, K. A.^{1:2} / DUARTE, K. F. R. L. C.^{1:2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A avaliação deveria ser a mola propulsora para os avanços da aprendizagem num processo contínuo. No entanto, ela pode ser um dos entraves do processo de ensino-aprendizagem. Para muitos educadores, é difícil entendê-la e praticá-la como um processo compartilhado, a ser desenvolvido, preferencialmente, na escola, envolvendo os agentes educacionais. Desse modo, a avaliação poderá contribuir ou não para se conhecer as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem, e colaborando para o desenvolvimento global do aluno. Este trabalho de revisão de literatura teve como objetivo refletir sobre como se dá o processo de avaliação realizado nas escolas de rede regular de ensino com alunos com deficiências incluídos na sala comum, ressaltando que a perspectiva da educação inclusiva da avaliação não cabe em padrões de normalidade idealizados. O Ministério da Educação (MEC) propõe diretrizes para a avaliação de alunos com deficiência com uma perspectiva funcional da avaliação dos alunos incluídos, com o intuito de extrair todo o potencial existente dos alunos, respeitando suas limitações e mostrando que eles são capazes e não devem ser excluídos.

O PROFESSOR MOTIVADOR: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SILVA, G. S. R.^{1;2}; BONUN, I. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A presente pesquisa buscou evidenciar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma das modalidades que merece ser analisada, dada a sua relevância no contexto educacional e também na inserção do jovem e do adulto na sociedade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), essa modalidade é voltada para pessoas que não ingressaram ou terminaram a educação básica, na idade regular. A hipótese da pesquisa é a de que a partir do momento que os alunos retornem aos estudos, eles apresentem baixa autoestima, por se tratar de um momento diferente para a aprendizagem. Outro fator, é a ação do professor em sala de aula, sendo o responsável tanto do fracasso quanto do sucesso escolar de seus alunos. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a educação de jovens e adultos como uma das etapas importantes de ensino e aprendizagem, destacando o papel do professor para o desenvolvimento da motivação de seus alunos. Para tanto, o desenvolvimento da pesquisa apresenta um breve histórico da EJA com bases legais. Também discute a importância da motivação e a colaboração do professor motivado em sala de aula, bem como a análise de dados de um caderno do Ministério da Educação e Cultura para professores que trabalham com essa modalidade. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica com base nos seguintes autores Freire (1989; 2011), Gadotti (2010), Pinto (2000), dentre outros. Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela importância da figura do educador confiante na capacidade de seus alunos, colaborando para que assim exerçam seus direitos de cidadãos em sociedade.

OS DESAFIOS DOCENTES PARA LIDAR COM A INCLUSÃO: ESTEREÓTIPOS EM ANÁLISE

CUNHA, A. C.^{1;2}; FRANÇA, C. R. S.^{1;2}; FELICIO, M. J. D.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Este trabalho discorreu sobre o papel do professor do ensino regular na desconstrução de estereótipos que vetam a garantia de oportunidades de desenvolvimentos sociais, motores e cognitivos aos alunos com deficiência. Por meio de revisão bibliográfica, buscou-se refletir sobre como os professores enfrentam os frequentes rótulos direcionados aos alunos que apresentam variadas dificuldades, sejam elas necessidades educativas especiais e/ou deficiência. Tal reflexão buscou evidenciar alguns posicionamentos que podem ser utilizados por esses profissionais para que ocorra a desestruturação do preconceito atribuído às peculiaridades de cada sujeito, contribuindo dessa forma para o ensino de qualidade para todos, com igualdade e equidade asseguradas por lei, para que o aluno seja o maior beneficiado. Foram consideradas como fontes norteadoras, documentos oficiais e artigos científicos de especialistas sobre o tema.

OS IMPACTOS DO PROCESSO AVALIATIVO EDUCACIONAL NO FRACASSO ESCOLAR

ZERO, B. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

A presente pesquisa teve por escopo estudar os impactos do processo avaliativo educacional como um dos mecanismos que contribuem para a efetivação do fracasso escolar. Inicialmente, foi abordada a contextualização histórica do processo avaliativo escolar por meio de levantamento bibliográfico, com vistas à análise da chamada pedagogia do exame. O interesse da comunidade escolar é voltado para a aprovação/reprovação do aluno no ano letivo vigente e supera toda a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem. Foram abordados neste estudo, os mecanismos que corroboram para a fabricação do fracasso escolar, dos quais a avaliação se faz presente. Em meio a toda essa realidade, é necessário refletir sobre os desdobramentos que a pedagogia do exame causa na relação entre professor e aluno, dentro do ambiente escolar. Surgem questionamentos sobre a finalidade de se avaliar. Para medir? Para classificar? Para diagnosticar? Muitas são as hipóteses estudadas, por diversos autores, sobre o objetivo de se avaliar e os impactos que geram nos educandos; e se é feita para meramente classificá-los e criar hierarquias de excelência. Posteriormente, foram estudadas pesquisas recentes que abordam a temática da avaliação educacional após a democratização do ensino.

PIAGET E VYGOTSKY: DIFERENTES OLHARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LIMA, F. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O desenvolvimento infantil pela ótica interacionista é um assunto que permeia o âmbito escolar nos dias atuais. O professor que atua na Educação Básica, muitas vezes, pode não se sentir preparado para planejar e desenvolver atividades que atendam às necessidades de uma sala numerosa, o que pode acarretar dificuldades na aprendizagem do aluno e em seu desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a sala de aula acaba não se constituindo um processo interativo, onde todos possam participar e construir conhecimentos. Diante desse cenário, é necessário ao pedagogo debruçar-se sobre teorias que lhe permitam refletir sobre a prática e obter diferentes olhares sobre o desenvolvimento infantil e seu processo de aprendizagem, para que possa, em sua atuação profissional, contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi promover a reflexão e verificar os diferentes olhares sobre o desenvolvimento infantil, a partir dos estudos sobre a teoria interacionista de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), que são autores conceituados no meio educativo, para discutir e trazer contribuições teóricas a essa temática para pensar a aprendizagem.

PRÁTICAS CONSTRUTIVISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E PESQUISADORES NAS SALAS DE AULA

FIORITTO, I. C.^{1;2}; VITORIANO, J. L.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O objetivo deste trabalho foi identificar as práticas construtivistas de professores da Educação Básica, por meio de pesquisas sobre o tema, discutindo a visão de professores e pesquisadores, os desafios e os resultados de suas práticas no cotidiano da sala de aula. Como se trata de uma revisão de literatura, essa identificação ocorre a partir de dados secundários, baseando-nos em artigos escritos por professores e pesquisadores que foram a campo analisar as práticas construtivistas.

QUEM OUVI UM CONTO AUMENTA UM PONTO: CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2 A 3 ANOS

LIMA, B.^{1;2}; OLIVEIRA, P. A.^{1;2}; SOUZA, R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

O objetivo deste artigo foi analisar e discutir as contribuições da contação de história no processo de aprendizagem de crianças de 2 a 3 anos. Para tanto, considerou-se a contação como uma estratégia pedagógica que pode colaborar de forma significativa à prática docente na Educação Infantil. Desse modo, entendeu-se que o ato de contar história não constitui apenas a leitura de obra infantil na sala de aula, porém consiste na aplicação de técnicas disponíveis, que devem ser selecionadas, considerando a situação e o contexto específico, bem como os objetivos almejados com a atividade. Sendo assim, essa prática corresponde à atividade interativa e pedagógica mediada pelo educador, contribuindo de forma significativa para o processo de educação infantil. Assim, compreendeu-se que o trabalho de leitura realizado com crianças de 2 a 3 anos, a partir de técnicas de contação, pode contribuir para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e psicológicos das crianças. Além disso, a escuta das histórias também pode colaborar nos processos de alfabetização e letramento. No que corresponde à metodologia da pesquisa, ela foi feita por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, contando com as reflexões dos autores citados.

RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO CONTEXTO DA CRECHE

GALBES, R. H. P.^{1;2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Bacharelado).

Este trabalho de conclusão de curso consistiu em uma revisão de literatura e teve como proposta discutir as relações étnico-raciais no âmbito escolar, especificamente como a literatura sobre as relações étnico-raciais tem tratado o racismo na infância, em seus efeitos para as crianças na educação infantil. Apontou-se, no decorrer do artigo, as várias dificuldades construídas pelo racismo na escola e suas possíveis soluções, a partir do balanço da produção acadêmica no tema. Este trabalho apresentou ênfase na problemática a respeito das contribuições da escola para a institucionalização do racismo, no momento em que passa a ser um espaço das representações negativas do negro, em que há a tentativa de desapropriações do pertencimento étnico-racial, pelo esforço de condicionamento social, pela imposição de dominação, coerção e subordinação.

PSICOLOGIA

A ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RIO CLARO: CARIDADE, FILANTROPIA OU DIREITO?

CAMARGO, B. X.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado); ³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A questão social compreende um campo complexo, estruturado fundamentalmente pela desigualdade, tendo em seu bojo a economia, as relações raciais e a cultura. Nesse sentido, as formas pelas quais se estabeleceu o cuidado com essa questão ao longo da história também são complexas, tendo aqueles que defendem a violência, o uso da assistência social, bem como um mesclado de ambas, o que se reflete nas práticas de caridade, filantropia e clientelismo. Atualmente, o cuidado com a questão social passa pela ótica do direito social e deve se efetivar pelo cumprimento da política pública, especificamente o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Não obstante, todas as práticas descritas coexistem, em alguns lugares mais fluidas e em outros mais arraigadas, a depender da cultura política local. Desse modo, para que se compreenda como se dá a relação dessas diferentes práticas com o SUAS, essa pesquisa se debruçou sobre o processo de implementação dessa política em um município do interior paulista, realizando um resgate de como se tem dado a atenção à questão social na cidade. Para tanto, o autor lançou mão de entrevistas com um profissional, um usuário e outros dois moradores do município, submetendo os dados coletados a uma análise de conteúdo. O estudo sugeriu a importância da compreensão das relações políticas em uma cidade do interior e como se articulam com o contexto nacional, além de se configurar como um tema pertinente à Psicologia, uma vez que esta ciência tem se mostrado engajada no combate à desigualdade e na garantia de direitos, aspectos presentes nas políticas públicas.

A CULTURA DA MEDICA E MEDICAMENTA(LIZAÇÃO) DA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER

RODRIGUES, M. F.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado); ³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A medicalização é um fenômeno crescente na atualidade e pode ser resumidamente traduzida como um processo, no qual questões de ordem social e cultural são reduzidas a questões individuais, sendo essas tratadas pela medicina, que por sua vez, determina os limites de normalidade, criando parâmetros e classificações. Junto a esse processo, encontra-se a medicamentação, fenômeno que compreende o ato de medicar. Ambos os processos se evidenciam na infância, por meio da escola, importante contexto de crescimento, formação e transformação do ser humano. Com isso, torna-se pertinente problematizar os caminhos que levam à excessividade desses fenômenos. Para tanto, essa pesquisa buscou conhecer e compreender a visão da escola e seus diferentes atores escolares sobre os conceitos de medicalização e medicamentação, bem como seu posicionamento, responsabilidades e ações diante das queixas que direcionam o sujeito a ser cuidado no campo médico. Diante disso, tratou-se de uma pesquisa de caráter descritiva, qualitativa e de natureza básica. Quanto ao procedimento técnico, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de levantamento. Assim, para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Teve como participantes dessa pesquisa profissionais atuantes em uma escola de Educação Infantil e Fundamental – Ciclo I, sendo esses responsáveis pela gestão da instituição e professores. Os resultados obtidos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Obteve-se, como resultados, que há uma confusão entre os termos medicalização e medicamentação, em que o primeiro termo é atrelado ao uso de medicamentos em excesso ou não, enquanto que o segundo somente foi caracterizado por uma das participantes. Quanto aos processos de encaminhamento e diagnóstico, houve apontamentos a essa ser uma prática frequente do professor, já que as dificuldades se apresentam em sala de aula. Contudo, uma hierarquia da escola, na produção do encaminhamento da queixa, foi apresentada. Além disso, todas as participantes relataram experiências nessa prática, o que demonstrou a frequência com que os encaminhamentos são produzidos. Contrariamente a isso, as participantes pouco apresentaram conhecimentos acerca das supostas características para um possível diagnóstico e também sobre efeitos do Cloridrato de Metilfenidato. Com isso, apontaram que o medicamento pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, mas, que em excesso, pode causar efeitos colaterais, como a sonolência. Quanto às práticas de produção dos fenômenos, os relatos atrelam a responsabilização de outras instâncias e muito pouco da comunidade escolar. Nesse sentido, considerou-se que a Psicologia tem como função promover discussões e práticas junto à escola que busque romper com práticas excludentes e culpabilizantes, considerando o sujeito por seus mais diversos âmbitos de constituição.

A DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM MUNDO DE VIDENTES

GIRALDI, S. C. B.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este trabalho se propôs a estabelecer uma aproximação à experiência de deficientes visuais que vivem em um mundo de videntes. Diante dos vários discursos sobre o tema propagados pela sociedade, pela predominância de estudos sobre a deficiência visual, e não com deficientes visuais, e por ainda existir um “desconhecido” sobre o assunto, a pesquisadora considerou importante a busca por discursos de pessoas com deficiência visual, a partir de suas histórias de vida. Esta foi uma possibilidade de tornarem conhecidas suas histórias, sendo elas particulares, e cada uma com seus sentidos e significados. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, que utilizou entrevistas abertas, com quatro participantes, sendo uma entrevista piloto e todas com um convite a falar: “Conte-me sua história”, já que a estratégia utilizada foi a de história de vida, que permitiu que os entrevistados trouxessem elementos que consideraram importantes. Foram elencadas quatro categorias: escolarização, relações sociais e familiares, vida profissional, e conversações, a partir de temas que surgiram após as entrevistas, considerando a delicadeza de uma história de vida.

A EQUIPE DE SAÚDE E O PALHAÇO NO HOSPITAL: A FACILITAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DO RISO

LIMA, F. A.^{1;2}; ALVES, L.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente estudo buscou descrever o sentido da presença de artistas palhaços na perspectiva da equipe de saúde, e dos próprios artistas, em um hospital, por meio de uma investigação psicológica, segundo o método fenomenológico. Refletiu-se sobre a importância do riso e da ludicidade para o trabalho da equipe de saúde, no que se refere ao processo de humanização nos hospitais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, a partir do método da Pesquisa Participante em Psicologia, fundamentada no método fenomenológico, utilizando-se da Versão de Sentido, proposta por Amatuzzi (2008). A pesquisadora analisou as versões de sentido, a fim de compreender a importância dessa atuação na equipe de saúde e o significado das vivências para os artistas. Dessa forma, averiguou-se que os participantes deste estudo compreenderam positivamente o trabalho dos artistas palhaços, que atuam na promoção e na valorização da subjetividade dos pacientes, contribuindo para uma ressignificação do ambiente de trabalho, no que se refere à humanização no contato e na maneira do cuidado, tanto com a equipe de saúde, quanto com o paciente. Constatou-se que os artistas palhaços se apoderam de uma habilidade de desvelar, seja na criança que se encontra hospitalizada, nos seus familiares ou na equipe de saúde, a vontade de sorrir e brincar junto com o palhaço, momento esse que se presta a uma quebra da rotina de cuidados ao adoecimento, e se transforma num encontro divertido, puro e sincero, em que se abrem múltiplas possibilidades para o cuidado sensível do encontro humano.

A ERA VITORIANA E SUAS CONCEPÇÕES MORAIS: REFLEXÕES SOBRE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E A PSICANÁLISE

OLIVEIRA, F. G.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este ensaio explorou o período vitoriano, no que tange às suas concepções morais e culturais, bem como se coloca a pensar sobre as produções dessa época. Foi um período que se pode considerar próspero em criações, tanto literárias, como de novas linhas de pensamento. Dentre essas produções nascidas da Era Vitoriana, temos a obra Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, e a Psicanálise, de Freud, que acabaram por diferir dos padrões de pensamento e histórias idealizadas da época. Com possíveis rupturas na Era Vitoriana, a partir de produções como Alice e a Psicanálise, pôde-se pensar melhor sobre como essas novas criações expressam sobre uma época de repressão e contenção da vida. É possível dizer que essas produções impactaram tanto o humano, que acabam por sobreviver através dos séculos, reverberando até os dias atuais.

A EXPERIÊNCIA DO VESTIR-SE: RELAÇÕES ENTRE AS MULHERES E A MODA

OLIVEIRA, M. G.^{1;2}; ALVES, L.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho se propôs a investigar, por meio de levantamento bibliográfico e análise de entrevistas, a importância que a moda assume na subjetivação das mulheres, a percepção que as mulheres têm da moda enquanto um objeto de simbolização pessoal e social, e as variações dessa percepção entre mulheres de diferentes contextos. As entrevistas para a coleta dos dados foram realizadas com três mulheres, na faixa etária de 20 a 50 anos, com o intuito de captar a diversidade de experiências de gerações diferentes. Optou-se por utilizar a entrevista fenomenológica, como método para a busca das vivências, e a análise fenomenológica proposta por Giorgi, para a transcrição, análise dos dados e síntese das experiências, onde buscou-se compreender a percepção que as mulheres têm da moda, explorar as variações dessas percepções e compreender as várias possibilidades de relação que foram construídas entre essas mulheres e a moda, a partir de suas experiências, afetos e vivências, refletindo na maneira de se vestirem, se comportarem e participarem desse sistema. Os resultados dessa compreensão possibilitaram entender a moda como um dos maiores símbolos da sociedade atual e que, embora as escolhas que fazemos em relação a ela seja um ato individual, todos estão sujeitos a influências, que vão desde os meios de comunicação até às pessoas que fazem parte de nosso dia a dia.

A MÁGICA DO (DES)EQUILÍBRIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO NAS TOXICOMANIAS

BRAZ, N. M.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Apoiada em estudos e outras produções bibliográficas, observou-se que ao longo do tempo o ato de consumir obteve diversos significados e modos de entendimento, sendo caracterizado na contemporaneidade com certo teor de obrigatoriedade e necessidade, ao qual se deve submeter. A lógica capitalista parece apropriar-se mais e mais da vida do sujeito, ocupando um espaço significativo na constituição da subjetividade deste e no seu modo de se relacionar com o mundo. Assim, a compreensão de uma vida que se orienta a partir da posse de novos bens de consumo passa a ser considerada como modelo a ser seguido, que, no entanto, produz desgastes e frustrações na vida do indivíduo. Por sua vez, este busca, em meio às múltiplas ofertas, encontrar um meio de combater o espectro do desencantamento e resistir às faces do capitalismo. Aqui, a presente pesquisa, por meio de uma discussão teórico-conceitual da literatura, se debruçou a investigar as produções que a sociedade do consumo possui nas toxicomanias, visto que esta se tornou uma das vias possíveis, na tentativa de se sustentar na sociedade atual.

A MULHER EMPREGADA DOMÉSTICA COMO “AROEIRA”: HISTÓRIAS DE (RE)EXISTÊNCIA

OLIVEIRA, M. F.^{1;2}; BULL, S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este trabalho abordou a construção social do trabalho da mulher empregada doméstica no Brasil, bem como as relações que perpassam o dia a dia dessas profissionais em sua constituição histórica e identitária. Visto a invisibilidade imbuída nas profissões associadas à servidão, o interesse desta pesquisa consistiu em dar visibilidade a tais profissionais, pensando as relações que permeiam sua rotina de trabalho. Para a realização desta pesquisa, houve a construção de dados em campo a partir de pesquisa documental de 50 relatos identificados na página do *Facebook*, “Eu Empregada Doméstica”, os quais possibilitaram a aproximação com a realidade de trabalho e as histórias de vida dessas profissionais. Para a tratativa dos relatos, foi utilizada a análise do discurso, buscando destacar o modo como cada trabalhadora se apresenta por meio de suas vivências, com base teórica fundamentada na psicologia social e fenomenológica. As discussões realizadas visaram a ampliar o conhecimento acerca do tema e dar abertura ao acesso e exploração da temática no campo do conhecimento psicológico.

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

SILVEIRA, L. C.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente estudo teve como tema central pesquisar a percepção das mulheres sobre relacionamentos afetivos que são abusivos. O objetivo principal da pesquisa consistiu em investigar como as pessoas se percebem nesses relacionamentos mediante atos/ações violentas do companheiro ou namorado. Os objetivos secundários tiveram enquanto finalidade identificar o que mantém essas mulheres nesses relacionamentos. Para tal, foi utilizado um estudo exploratório, a fim de acompanhar a trajetória do relacionamento até o momento em que ocorreu a agressão física. A pesquisa foi de cunho qualitativo e empregou um roteiro semiestruturado, com o intuito de ouvir a história da vítima, de forma que se pudesse reformular as perguntas quando houvesse necessidade. Tendo como hipótese de que existiu violência silenciosa (humilhação, xingamentos, diminuição da autoestima, opressão, controle do dinheiro, entre outras), e que as mesmas passaram a ser naturalizadas, favorecendo conseqüentemente a violência/agressão física, a amostra contemplou três participantes. Como categoria, foram classificadas a violência verbal, violência psicológica, dependência emocional e agressão física. Como resultados dessa amostra, constatou-se que as mulheres entendem a violência silenciosa como algum tipo de violação de direitos, porém permanecem muitas vezes nesses relacionamentos por dependência emocional ou por acreditarem na mudança de comportamento do parceiro.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: DESAFIOS E CONQUISTAS DESSA EXPERIÊNCIA

PINTO, P. A. S.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A atuação do psicólogo dentro dos hospitais é um campo que desperta interesse aos estudantes de Psicologia e profissionais que possuem satisfação em atuar no campo da saúde. Com o intuito de responder à questão “como se apresenta a prática de psicólogos compondo as equipes multidisciplinares nos hospitais?”, foi que essa pesquisa se desenvolveu e teve como objetivo principal conhecer a experiência de psicólogos(as) hospitalares, identificando os percursos e desafios enfrentados por esses profissionais na atualidade, bem como as conquistas alcançadas, voltando a se pensar como se apresenta a questão do reconhecimento profissional. Para além disso, objetivou-se promover uma ampliação das discussões sobre essa atuação, com a intenção de proporcionar que as ações dos psicólogos neste campo adquiram maior visibilidade perante a sociedade e outras classes profissionais. Foi realizada uma fundamentação teórica sobre o surgimento dos hospitais no mundo e, em específico, no Brasil, assim como da constituição da Psicologia enquanto uma especialidade necessária nessas instituições. Além disso, foi abordada a definição das funções destinadas ao psicólogo nesse campo. Neste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa de campo, orientada pela fenomenologia, a qual foi desenvolvida tendo por base a Analítica do Sentido, proposta por Critelli. Para se compreender como se constitui os sentidos e as experiências acerca da Psicologia Hospitalar, foram realizadas duas entrevistas abertas, com duas psicólogas atuantes na área hospitalar, em cidades do interior do Estado de São Paulo. Assim, a proposta de análise de dados para este trabalho partiu da concepção de investigação proposta por Critelli sobre colocar em questão uma interrogação, pois é ao fenômeno que se indaga o que se pretende conhecer dele mesmo. Entre as principais discussões realizadas, encontra-se a questão da inclusão profissional, as dificuldades na realização do trabalho em equipe, a dificuldade de se impor, as transformações alcançadas nesse contexto a partir da inclusão de novas propostas de trabalho e com isso a conquista de reconhecimento. Identificou-se que, em muitas vezes, o que dificulta a inserção do psicólogo no campo hospitalar é o desconhecimento sobre a função que esse profissional desempenha. Como evidenciado, a definição do processo de trabalho e a delimitação do papel desempenhado enquanto profissionais é primordial para o reconhecimento dos benefícios da prática de cuidado ao sujeito e no compartilhamento de conhecimento com a equipe. Vale ressaltar que este estudo visou, a partir das vivências dessa realidade, tornar-se um possível norteador para outras experiências, contribuindo para a produção acadêmica.

A PRODUÇÃO DE FRACASSO ESCOLAR EXISTENTE NOS DIAS ATUAIS

MARTINS, C. C.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O fracasso escolar, no Brasil, é um fenômeno social que surgiu no final do século XX e permanece, desde então, sendo pesquisado. O presente trabalho teve como objetivo, conhecer e refletir sobre a produção do fracasso escolar, na atualidade, a partir da perspectiva do gestor escolar, dos professores, dos pais de alunos e dos alunos de escolas públicas. Para tanto, buscou apresentar a realidade da educação pública brasileira, conceituar e problematizar o fracasso escolar, conhecer e refletir sobre as suas causas na perspectiva da psicologia escolar/educacional, além de identificar a percepção dos professores acerca das queixas escolares. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem exploratório-descritiva, cujo procedimento técnico empregado foi de levantamento. Para a recolha dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, e a análise de dados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Como resultados, observou-se que embora alguns participantes atribuam a causa do fracasso escolar ao sistema educacional falho, a maioria ainda acredita que ele se dê devido à falta de estrutura familiar. Analisou-se que os serviços especializados relacionados com a escola pesquisada demoram a retornar os encaminhamentos por queixa escolar, por contarem com um número reduzido de profissionais, ainda assim, disseram que os encaminhamentos resultaram como efetivos para a escola. Já em relação à prática pedagógica, todos disseram que a escola busca aproximar a comunidade de forma a acolher e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

SANTOS, J.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Considerando os modos como os policiais militares realizam o seu trabalho, e como as suas ações são apresentadas a nós por vários meios de comunicação, atualmente, nota-se que, além do olhar estereotipado, há de se reconhecer os sujeitos que estão atrás da farda cinza enquanto cidadãos. Dada essa perspectiva, o presente estudo visou compreender o sentido de saúde para o Policial Militar do Estado de São Paulo, por meio do relato de policiais militares aposentados. E também compreender o cotidiano do Policial Militar do interior do Estado de São Paulo, a partir da colheita de narrativas; e discutir o sentido de saúde e de adoecimento na Polícia Militar do Estado de São Paulo, partindo da experiência de policiais. Para tanto, foram entrevistados três Policiais Militares do Estado de São Paulo, aposentados, que atuaram no policiamento ostensivo. As entrevistas foram guiadas por um roteiro semiestruturado; elas foram transcritas e devolvidas aos participantes, para eventuais ajustes e autorização do uso da transcrição na pesquisa. A análise das entrevistas foi guiada pela Analítica do Sentido, de Critelli, e também pela analítica existencial, de Heidegger. Esta análise visou percorrer, a partir da compreensão do trabalho dos policiais entrevistados, quais são as situações nocivas que oferecem risco à saúde, quais são os meios utilizados para manter a saúde e quais os prejuízos ao próprio policial e à sociedade, quando o policial militar está com sua saúde fragilizada ou em risco. Por fim, esta análise serviu de base para organizar o trabalho todo, colocando os entrevistados como debatedores de autores da literatura que discutem a temática.

A SERVIÇO DE QUEM? A PSICOLOGIA E A RELAÇÃO COM O CUIDADO DE PESSOAS QUE COMETERAM VIOLÊNCIA

PORATO, A. L.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A violência é um assunto que gera muitas discussões e inquietações em diversas áreas do conhecimento científico. O tema, por sua abrangência, exige ser pensado a partir de suas várias dimensões, por isso a dificuldade de uma sistematização que classifique a violência ou delimite de forma que abarque toda a problemática que a envolve. Muitos profissionais sugerem intervenções pensando o cuidado com a vítima da violência, mas pouco se fala sobre a pessoa que cometeu a violência. Assim, o presente estudo percorreu pela experiência de profissionais da área da Psicologia que trabalham no campo da Assistência Social e que têm como demanda de intervenção pessoas que cometeram violência. Foi explorada, por meio do relato dos profissionais, a relação que é estabelecida sobre o cuidado na prática profissional, conhecendo o trabalho que tem sido desenvolvido, além das dificuldades, os desafios e as possibilidades existentes nessa atuação profissional. Questionou-se sobre a serviço do que e para quem o cuidado e as intervenções são direcionados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos, as quais foram analisadas por meio da análise de conteúdo, sendo elencados pontos relevantes que abarcaram a noção de cuidado nesse campo, que se expressou por uma forma de dar voz ao sujeito que cometeu a violência, entendendo a questão da violência em um contexto mais amplo e que percorre dimensões que não são apenas individuais. As dificuldades na atuação contam de particularidades dos casos, mas que se referem ao trabalho e à articulação em rede dos profissionais e aos serviços públicos, os desafios no atendimento com esses sujeitos que chegam para os profissionais de forma que demonstram desconfiança, raiva, medos e, principalmente, o entendimento equivocado sobre a situação de violência. No entanto, são intervenções que têm aberto caminhos para discussões e reflexões que possibilitam a desconstrução de valores e entendimentos enraizados.

A VIVÊNCIA DO LUTO ANTE A MORTE DE UM ENTE QUERIDO

PAGANARDI, E. V.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Apesar de a morte ser uma certeza na vida de todos, não nos preparamos para vivenciar o momento após a perda de alguém querido. Assim, cada indivíduo que passa pelo processo de luto, vivencia esse momento à sua maneira, com seus sentimentos, suas dores, seu tempo de sofrimento, e elenca algumas coisas como sendo importantes para seguir em frente. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi compreender o sentido do luto a partir da experiência de pessoas que viveram a perda de alguém próximo. Visando a consecução desse objetivo, a construção desta pesquisa foi feita entre uma “conversa” com a história e sobre como a realidade abarca esses sentimentos que se misturam diante de tal situação. Para tal, foram agregados os relatos de três pessoas que trouxeram suas vivências e memórias de perdas de pessoas queridas. Essas experiências foram coletadas por meio de entrevistas, que se iniciaram com uma pergunta disparadora. Então, caminhou-se e aprofundou-se nos relatos trazidos, buscando compreender como o sentido do luto é entendido e como ele é vivenciado por essas pessoas hoje. Esperou-se que o diálogo entre as formas de entendimento do luto na história e a experiência dos participantes pudessem produzir conhecimento, abrangendo tanto nos aspectos teóricos e históricos, quanto a peculiaridade e a riqueza das experiências. Refletiu-se, assim, sobre os temas trazidos, como por exemplo, o luto e o tempo. Embasou-se na abordagem qualitativa, respaldada na fenomenologia existencial, mais especificamente na Analítica do Sentido, proposta por Critelli. Obtiveram-se os seguintes resultados nas análises e discussões: o luto é vivenciado por cada pessoa de maneira diferente. O trabalho proporcionou olhar o tempo como possibilidade, a religião enquanto um meio para continuar seguindo em frente, trazendo a esperança diante da morte, o idoso e sua posição social como um momento já certo/natural para a morte, a culpa como um sentimento do ser humano, porém passível de libertação, e a necessidade de conversar/discutir mais sobre a morte e o processo de luto em todos os contextos da vida.

ADOÇÃO PELO OLHAR DO ADOTANTE

FERNANDES, G. G.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A adoção no Brasil é permeada pela legislação desde 1828, mas ganhou mais espaço a partir da década de 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), transcorrendo por várias mudanças legais até chegar à Lei n. 12.010, vigente até a presente data. O processo de adoção tem várias características e peculiaridades a cada adotante, sendo os critérios para a adoção um dos primeiros passos dentro do processo para delimitar o perfil do adotado. Para compreender esses critérios e a forma que o perfil é traçado pelas famílias, para esta pesquisa foram entrevistados dois casais e uma mãe adotiva que estão na fila de adoção, para com isso compreender como eles elaboram os critérios de perfil do adotante, quais fatores envolvidos e se esses critérios interferem no tempo de permanência na fila de adoção. Tendo como resultados dois fatores elencados pelos participantes que possam interferir na fila de adoção, o perfil da criança e o sistema burocrático brasileiro, além desse aspecto, os entrevistados contaram um pouco a história deles no processo de adoção.

ALGUMAS POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES ENTRE A PSICANÁLISE FREUDIANA E A HISTÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MOURA, J. V.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A partir da inauguração da psicanálise por Freud, fundando um outro tipo de escuta e interpretação dos testemunhos, foi possível compreender o curso da história de outra maneira: a história, para Freud, não seria apenas uma descrição sequencial e sistemática dos fatos e acontecimentos e que se situaria distante de seu pesquisador, mas apresentaria fenômenos como a repetição, o esquecimento e a imbricação, e marcaria um lugar importante, não só para aquele que relata, mas também para aquele que escreve a história. Na medida em que Freud, ainda no século XX, aproximava fenômenos subjetivos à constituição de elementos da cultura e da sociedade, foi possível compreender, também, a história do homem como a história da repressão, elemento necessário para assegurar a civilização, e, dessa forma, Freud marcou suas contribuições à disciplina da história. Com isso, este trabalho teve como objetivo expor e discutir algumas das interlocuções possíveis entre a psicanálise de Freud e a história, partindo de uma revisão de literatura, com autores dessas duas áreas de conhecimento.

ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PROCESSO DA INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO REGULAR COMUM

FERNANDES, E. C. M.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A inclusão de alunos com autismo está sob a égide dos Direitos Humanos e é assegurada por meio de leis, garantindo a participação desses alunos em um ambiente comum a todos os outros alunados. Entretanto, encontram-se ainda muitos desafios e dificuldades no cotidiano escolar. Assim sendo, o presente estudo teve a finalidade de contemplar os alunos com Transtorno do Espectro Autista no processo de inclusão escolar no ensino regular comum. Para tanto, considerando o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia de investigação de natureza qualitativa descritiva, de Revisão de Literatura. Por meio deste estudo, compreendeu-se que as características específicas das crianças com TEA refletem a necessidade de encontrar uma forma de ativar as possibilidades de aprender, aliando a prática pedagógica e utilizando os recursos disponíveis, devendo-se olhar a criança com TEA sob a perspectiva dela, abandonando o pensamento de incapacidade. Percebeu-se a relevância da flexibilidade das práticas pedagógicas, partindo da ação dos professores em promover estratégias de ensino apropriadas e facilitadoras do contexto inclusivo, estimulando assim suas potencialidades e, além disso, propiciando a interação e a convivência com outras crianças, sendo essa uma perspectiva da inclusão. Para construir, de fato, um sistema educacional inclusivo na definição ampla desse conceito, é preciso partir do princípio de que o indivíduo com TEA pode aprender desde que se respeite e reconheça suas particularidades, interesses e necessidades. Desta forma, é necessária a interlocução entre Psicologia, Educação e as Políticas Públicas de Inclusão para que auxiliem os envolvidos no processo de inclusão da melhor maneira possível, sempre na perspectiva de defender os direitos dos alunos com TEA e, assim, contribuir também para o acolhimento das diferenças.

AS RELAÇÕES DE CERTO E ERRADO NUMA PERSPECTIVA POLITICAMENTE CORRETA

OLIVEIRA, J. M.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O politicamente correto tem por objetivo diminuir o preconceito por meio de mudanças de palavras pejorativas por outras que não tenha a mesma conotação, para proporcionar a conscientização e a cautela de quem se utiliza dessas palavras. Esse politicamente correto associa-se também às relações de gênero, principalmente associadas às mulheres, as quais a cultura machista coloca tanto a mulher como o homem em estereótipos de feminino e masculino. Além disso, a tradição mantém, de certa forma, que esses processos de discriminação continuem acontecendo, porém, nem sempre pode ser considerado uma escolha. Dessa forma, as relações da linguagem, tanto no politicamente correto como na dominação do homem pela mulher, assim como no feminismo, se torna uma parte daquilo que é mantido através de sua veracidade. Não há como dizer que tem um certo e errado para as relações de preconceito, ainda assim, ficou em evidência que a troca das palavras não é exatamente o que mudará uma cultura preconceituosa, e muito menos machista. A forte relação de uma sociedade baseada no certo e errado traz a mulher ao mesmo viés de um enquadramento social, baseando-se em suas ações, assim como no politicamente correto. O objetivo da pesquisa foi discutir o politicamente correto nas relações de gênero, partindo do politicamente correto e do feminismo, e finalizando com o conceito de tradição. Esta pesquisa pretendeu trazer à luz discussões sobre o politicamente correto e uma dominação masculina sobre a mulher, além de uma sociedade que busca relações entre o que é certo e errado para vivenciar a ordem e a diminuição do preconceito.

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO

PADULA, J.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este estudo apresentou uma revisão sistemática da literatura sobre assédio moral no trabalho, uma vez que o tema vem ganhando espaço no meio científico, por ser conhecido como um fenômeno que degrada as relações de trabalho, trazendo consequências negativas que repercutem sobre a saúde, a vida social e familiar do trabalhador, bem como no âmbito organizacional. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a produção científica acerca do assédio moral e identificar as formas de atuação do psicólogo organizacional, mais especificamente as intervenções realizadas tanto para a resolução de situações em que o assédio moral foi detectado, como no que se refere à prevenção e combate desse fenômeno, apontando as possíveis contribuições da Psicologia. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas, sendo elas Scielo, Bireme e Pepsic, no período de 2005 a 2016, e totalizou uma amostra de 20 artigos. Como resultado, verificou-se a predominância de estudos classificados como pesquisa bibliográfica e uma preocupação massiva em definir e categorizar o conceito de assédio moral, de traçar o perfil das vítimas e dos agressores, e de apontar características das organizações que corroboram com esse tipo de violência. Poucas pesquisas discutem estratégias de intervenções, tanto em situações em que o assédio foi identificado, como também no que se refere ao combate e prevenção. Identificou-se que, dada à natureza complexa do fenômeno, intervenções isoladas e pontuais não funcionam. Por fim, espera-se que este estudo contribua como ponto de partida para futuras pesquisas sobre o papel da psicologia nas organizações e as intervenções a serem realizadas.

ATENÇÃO CONCENTRADA EM JOGADORES E NÃO JOGADORES DE *LEAGUE OF LEGENDS*

PEREIRA, J. C. S.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O objetivo deste estudo foi investigar a atenção concentrada em jogadores e não jogadores de *League of Legends*. A amostra total foi formada por 14 integrantes, selecionados a partir do método de coleta bola de neve (contatados por intermédio de meios digitais, como o mensageiro e o e-mail). Cada participante possuía uma faixa etária igual ou superior a 18 anos, e a separação em grupos foi feita por processo de correção de um questionário fechado. A análise dos dados foi feita a partir de uma comparação dos resultados obtidos no teste de atenção concentrada TEACO-FF, no programa estatístico SPSS (v. 24). Os resultados apontaram uma diferença significativa entre a média de atenção dos dois grupos, sendo que o grupo de jogadores obteve uma maior pontuação no teste.

AUTONOMIA INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO PARENTAL

MANO, D. S.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A autonomia está diretamente relacionada com o desenvolvimento humano. Ela pode ser considerada como importante aspecto para a construção do indivíduo, pois ele tem de tomar decisões para a construção da sua própria vida. Compreendendo a importância da autonomia humana, buscou-se entender como ocorre a sua construção na infância, considerando que a criança de 7 a 8 anos passa por momentos importantes para desenvolver diversos aspectos importantes para a vida humana, tendo muitas possibilidades de se relacionar com o mundo fora do seu âmbito familiar. Este também é o período escolar, que proporciona contatos com diferentes pessoas e situações que estimulam comportamentos e escolhas de forma independente. Esta pesquisa teve como principal objetivo compreender a constituição da autonomia na infância e como o estilo parental, ou seja, a forma como seus cuidadores as educam, podem influenciar no desenvolvimento dessa autonomia. Para esta pesquisa, foram entrevistados cinco cuidadores e cinco crianças, utilizando-se dos métodos de entrevistas, que envolveram um questionário fechado sobre autonomia para as crianças e uma entrevista semiestruturada, e dois questionários fechados para os cuidadores, sendo um sobre autonomia da criança e outro sobre estilo parental, além de entrevistas semiestruturadas com os mesmos. Compreendeu-se que os estilos parentais que cada cuidador tem influencia no desenvolvimento ou não da autonomia infantil. De forma geral, as crianças tinham um bom desenvolvimento na autonomia prática, relacionado ao autocuidado, porém, em relação às escolhas, há em alguns momentos a imposição de seus cuidadores. Contudo, compreendeu-se que houve um estilo parental que buscava impor regras, ao mesmo tempo que desenvolvia a autonomia infantil.

CONFLITO ENTRE CONSUMISMO E NECESSIDADE

LIMA, A. F. G.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este trabalho objetivou, num primeiro momento, conhecer os motivos que levam as pessoas a consumirem demasiadamente. Assim, buscou-se investigar atividades ligadas ao consumismo, verificando os fatores que antecedem e sucedem o comportamento de consumo em excesso. Para fornecer fundamentação teórica à discussão do tema, realizou-se uma pesquisa do tipo revisão de literatura narrativa, a qual permitiu a oportunidade de adquirir amplas informações de consenso da comunidade científica, bem como também se preocupou com a busca de artigos e livros clássicos considerados indispensáveis, independentemente da data de publicação. A revisão bibliográfica buscou recuperar o que já foi escrito sobre o tema, permitindo aprimorar os conhecimentos sobre o assunto na execução deste trabalho. Finalmente, foi possível concluir que os principais fatores que cooperam para o comportamento do consumo são de ordem cultural, social, pessoal e psicológica. Foi possível verificar, também, que o conflito existente entre consumismo e necessidade, relaciona-se com a procura de prazer e satisfação, e esta, quando não alcançada, possibilita um ciclo infindo de consumo, que direciona a compra compulsiva/oniomania.

CONVITE DE VIAGEM: UM CAMINHAR FENOMENOLÓGICO PELAS VEREDAS DA POESIA

KONIGAMI, L. K.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Faço-lhe um convite para viajar pelas veredas da poesia neste trabalho, que teve por objetivo promover reflexões e dizeres sobre aquilo que aparece no contato com a poesia, seja para aquele que escreve poesias, seja para aquele que lê poesias. Fiz assim uma pequena descrição sobre como pode ser entendida a linguagem, aquilo que permite a comunicação entre os homens. Em seguida, trouxe algumas possibilidades de compreensão da poesia, segundo alguns pensadores e filósofos. Dissertei também, de um modo sintético, sobre a fenomenologia, peça chave para este trabalho. Afinal, foi a partir do modo de entendimento da fenomenologia que observei o objeto de pesquisa. Trouxe o relato de quatro pessoas que me auxiliaram nesta viagem, pessoas que falaram da posição de escritores e pessoas que fizeram seu relato a partir do encontro com a poesia como leitores. Aqueles que escrevem poesia falaram a partir de uma redação, aproveitando sua familiaridade com a escrita. O encontro com a poesia, para aqueles que ocupam o lugar de leitores, se deu a partir da leitura de um poema, em seguida, eles contaram da experiência e do que se abriu para eles com a leitura. Por fim, após dialogar com os participantes da pesquisa, teci um relato sobre como foi a viagem, fazendo considerações acerca da poesia.

CYBERBULLYING: UMA AGRESSÃO QUE VAI ALÉM DO MUNDO VIRTUAL

ANDRADE, B. P.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O *bullying* no contexto escolar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação. Contudo, uma nova forma de praticar o *bullying* tem sido adotada, a qual muda as regras tradicionais da agressão entre pares. A nova forma de intimidação, denominada *cyberbullying*, ultrapassou o aspecto físico presencial, e as agressões às vítimas agora são virtuais, ou seja, o mundo virtual denominado ciberespaço tornou-se também lugar de violência. O *cyberbullying* se refere à utilização de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outra pessoa. Considerando que essa situação é preocupante, torna-se pertinente estudos com este enfoque. Para tanto, a pesquisa buscou apresentar o *bullying* no contexto escolar e sua variação denominada *cyberbullying*; conhecer os impactos da relação entre vivências virtuais e vivências escolares; e apresentar e refletir sobre a opinião de alunos, familiares e professores acerca da potencialização do *bullying* na escola, por meio dos relacionamentos e acontecimentos via redes sociais. Tratou-se de uma pesquisa de caráter descritiva, na perspectiva da abordagem qualitativa. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, sendo que os participantes foram professores, alunos e familiares de alunos. Os dados foram sistematizados em categorias e, para isso, foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa mostrou que existe um entrelaçamento entre vivências virtuais e vivências escolares, em que relacionamentos e acontecimentos via redes sociais estão sendo refletidos nas escolas e vice-versa. Ou seja, o *bullying* pode ser potencializado na escola, por meio de relacionamentos/acontecimentos via redes sociais, e vivências virtuais podem corroborar para práticas de *bullying* na escola.

DE SUBMISSA À GUERREIRA: POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES JOVENS BRASILEIRAS

GUIMARÃES, C.^{1;2}; BULL, S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as representações sociais de jovens mulheres do interior do Estado de São Paulo em relação ao “ser-mulher”. Diante de muitas transformações das relações sociais que foram ocorrendo ao longo dos anos, a construção do lugar social da mulher brasileira foi se modificando, de acordo com o momento político, a economia e a cultura do país, como também das lutas diárias que elas realizam para conquistar seu espaço e reconhecimento na sociedade. Desse modo, este estudo buscou investigar as formas que as mulheres representam e se percebem em relação ao “ser-mulher”. Para investigar esses aspectos, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa de base empírica, sendo que o meio utilizado para a construção dos resultados foi um questionário semiestruturado, combinando perguntas abertas e fechadas. A pesquisa teve como participantes 22 jovens mulheres, com idades entre 18 e 30 anos. Após a construção dos dados, a pesquisadora realizou uma tabulação dos resultados da pesquisa, quantificando algumas respostas, a fim de obter informações sociodemográficas e respostas de identificação das participantes. Como método de análise para as questões abertas, foi utilizada a Análise de Discurso, na qual se buscou uma estrutura profunda dos discursos e seus processos de construção. As respostas obtidas por meio do questionário foram categorizadas para a realização da análise, sendo as categorias elencadas: maternidade e casamento; essência da mulher brasileira; multiplicidade do papel social das jovens mulheres contemporâneas; e o machismo presente em nosso cotidiano. Foi possível concluir que as mulheres, no decorrer das décadas, foram acumulando papéis a serem cumpridos, estão inseridas no mercado de trabalho e se dedicam aos estudos, porém ainda se deparam com representações antigas que devem ser seguidas, como a imposição do casamento e a maternidade, como também preconceitos e discriminações por “ser-mulher”. Ou seja, não é possível afirmar que exista uma única representação acerca do que é “ser-mulher”, até porque as representações são dinâmicas e múltiplas, e o objetivo da pesquisa nunca foi encontrar uma única representação do “ser-mulher”.

DO CRIME À REDENÇÃO: ANÁLISE FUNCIONAL DAS CONTINGÊNCIAS DE VIDA DE UM EX-PRESIDIÁRIO

NASCIMENTO, R. F.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Levando em consideração a mídia, pode-se observar a busca pela generalização de toda e qualquer condição humana, que se mostra cada vez mais gritante. Dessa forma, o ex-presidiário deixa de ser compreendido dentro de um contexto, e passa a ser analisado apenas pelo seu ato. Em vista disso, a pesquisa teve como objetivo principal a análise das contingências que o levaram ao delito, e se essas contingências ainda se mantêm. Foi utilizado o delineamento qualitativo por meio de um estudo de caso, a partir da análise funcional, para identificar quais são essas contingências. A pesquisa foi realizada com um ex-presidiário de 37 anos, de uma cidade do interior de São Paulo. O instrumento de coleta foi um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados seguindo a metodologia da análise funcional. Por fim, os resultados e conclusões encontrados nessa pesquisa, apresentaram que os reforçadores adquiridos via trabalho legal eram de baixa magnitude para o entrevistado, que somado às consequências punitivas de baixo *status* social e financeiro e ao contexto da proposta do tráfico, aumentaram a probabilidade da resposta do comportamento de traficar. Este comportamento promoveu reforçadores de alta magnitude, como bens materiais e relações sociais, a curto prazo e, a médio prazo, produziu punição com a prisão. Quando foi preso, pôde compreender que precisava mais da companhia de seus familiares, o que fez com que o mesmo, quando foi solto, buscasse estar mais perto de sua família, além de tentar também encontrar um emprego legalmente.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: REFLEXÕES SOBRE OS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

ANDRADE, C. O.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho teve como cenário de pesquisa o campo da educação não formal e suas reflexões para os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de Liberdade Assistida – LA, na instituição Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). Nesse sentido, as oficinas realizadas na instituição, por meio dos profissionais, para esses adolescentes que estão cumprindo LA, pode ser considerada como um modelo de educação não formal, ferramenta essa que contribui para o processo de transformação. Com isso, a pesquisa procurou conhecer e discutir de que maneira a educação não formal pode ser potencializadora para a transformação dos adolescentes em conflito com a lei, na perspectiva dos profissionais e dos adolescentes. Considerando apresentar o adolescente em conflito com a lei, discutir a medida socioeducativa na execução da LA, contextualizar a inclusão e a exclusão, o processo de educação, às práticas de atuação dos profissionais inseridos nesse contexto da educação não formal e sua contribuição para reflexões sobre os adolescentes; além de apresentar o conceito de educação não formal e suas possíveis contribuições. A presente pesquisa se desenvolveu na abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. No levantamento da coleta de dados, foram utilizados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, um roteiro para entrevistar a assistente social e a psicóloga e o outro roteiro para entrevistar a adolescente e o adolescente. As informações obtidas nas entrevistas se deram a partir da técnica de Análise de Conteúdo, tendo como proposta procurar conhecer aquilo que estava por trás das palavras ditas pelos sujeitos, sobre as quais a pesquisadora buscou desvendar para interpretar, sendo assim, as categorias de análise construídas foram: a compreensão e a execução da medida socioeducativa de LA para o adolescente em conflito com a lei; os preconceitos com os adolescentes que cometeram ato infracional e cumprem LA; dificuldades de trabalho dos profissionais no CREAS para as práticas de cuidados com os adolescentes; e educação não formal e sua relação com as oficinas como sendo uma potencializadora para os adolescentes em conflito com a lei. Nos resultados da pesquisa, foi possível observar que esse modelo de educação tem a possibilidade de, por meio das práticas dos profissionais, contribuir para garantir o acesso desses adolescentes, seja no âmbito escolar, no mercado de trabalho, na comunidade, entre outros. Essas contribuições podem conduzi-los para uma possível mudança.

ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM CÂNCER E A PRÁTICA DA PSICO-ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SERVILHA, N. P.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Sabe-se que a educação se constitui como direito fundamental e primordial ao ser humano e seu desenvolvimento. No caso de crianças que estão em período de tratamento oncológico, não é diferente. Porém, o câncer demanda um tratamento intenso e muitas vezes doloroso e invasivo, e que, devido a isso ou para que haja melhor aderência deste, em muitos casos, a criança deve ser afastada de seu contexto social, modificando e influenciando diretamente o processo de escolarização, o que pode ocasionar implicações e comprometimentos em seu desenvolvimento. Se essas crianças muitas vezes são impedidas de frequentar a escola, como se dá o processo de escolarização e desenvolvimento delas? Considerando isso, o presente trabalho teve como objetivo apresentar e discutir como se dá o processo de escolarização de crianças em tratamento oncológico, bem como a prática psicológica alinhada a esse contexto, a partir de uma revisão de literatura. Além disso, pretendeu-se apresentar o desenvolvimento infantil da criança com câncer em seu aspecto biopsicossocial, discutir as possibilidades de escolarização destinada às crianças que estão em tratamento, abordando as principais práticas profissionais envolvidas, contribuições e dificuldades presentes na realização do processo educativo, exaltando a prática da Psico-Oncologia. Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa, assumindo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, a qual se utiliza de materiais já publicados para sua construção. A pesquisa é uma revisão de literatura do tipo expositiva, pois propôs a apresentação do tema baseado na análise de publicações já existentes sobre a temática. Foi possível concluir que se trata de uma realidade que não deve ser negligenciada. A escolarização é direito da criança com câncer, porém, muitas vezes, não é efetivada, sendo a interrupção desse processo um dos principais aspectos que produzem implicações em seu desenvolvimento. Portanto, buscou-se também discutir as principais dificuldades existentes nesse processo.

ESTRESSE OCUPACIONAL: UMA PERCEPÇÃO NA SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UM ESTABELECIMENTO FARMACÊUTICO QUE TRABALHA EM TURNOS

FERNANDES, N.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O estresse ocupacional e o trabalho em turnos são fatores muito presentes nas literaturas na área da saúde em geral, inclusive da Psicologia. As consequências negativas do trabalho rotativo podem afetar a saúde mental e psíquica dos trabalhadores, quanto à qualidade dos serviços prestados por eles. O objetivo deste trabalho foi analisar o estresse ocupacional em empresas farmacêuticas que trabalham em turnos, por meio da percepção dos funcionários entrevistados, abordando assuntos de conflitos, escala de trabalho, escala de folgas, relação com a equipe de trabalho, a rotina dentro do ambiente laboral. Fizeram parte da pesquisa 10 trabalhadores de empresas farmacêuticas alojadas no interior do Estado de São Paulo. Os entrevistados foram: balconista, farmacêutico(a), operador(a) de caixa, repositor(a) e gerente, de ambos os sexos. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma abordagem descritiva, quantitativa e qualitativa, e análise de dados categórica. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada. De modo geral, os resultados indicaram que 35,2% gostam da escala de trabalho, mas 18% estão descontentes com a escala, 50% relataram ter folgas flexíveis e, caso contrário, negociam com os colegas; 19% declaram não ter uma equipe que ajuda no trabalho; e 67% alegam ignorar os conflitos dentro da empresa. Propor uma pesquisa com base nesse assunto é fundamental para intervir em situações negativas que podem desencadear o estresse ocupacional no sujeito, interferindo em sua vida pessoal, social e profissional, na tentativa de garantir melhor saúde mental e física para o trabalhador.

ESTUDO SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DO TRABALHO

SOUZA, T. S.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A presente pesquisa teve como proposta principal promover uma discussão acerca do processo de medicalização e as possíveis formas de materialização desse fenômeno no campo do trabalho, bem como promover uma discussão acerca do exercício da Psicologia diante da temática. Para a consolidação da mesma, foi realizada uma busca de bibliografias, a partir de uma revisão integrativa de literatura, na qual as buscas deram-se por meio de bases de dados, tais como: BVS-Psi, Scielo e Pepsic, bem como no acervo da Biblioteca da FHO|Uniararas. Foram utilizados livros e artigos científicos, referentes aos assuntos que permearam a pesquisa, sendo eles o trabalho, a medicalização, a saúde mental e os papéis da psicologia nesse contexto, assuntos estes que são os temas centrais dos quatro capítulos que compõem a pesquisa. Desse modo, tornou-se possível contextualizar o termo trabalho em suas diferentes compreensões, estas que acompanharam as modificações sofridas ao longo dos períodos históricos, assim como as relações de poder e controle que o permeiam desde os primórdios da humanidade. Diante dessa temática, concluiu-se que a Psicologia, em interlocução também com diversas áreas do conhecimento, deve pautar sua atuação em um pilar ético e uma atuação libertadora, de modo que no decorrer da pesquisa, objetivou-se portanto demonstrar as estratégias de poder e controle que atravessam o campo do trabalho, tal como a medicalização, buscando sempre enfatizar a importância da atuação da Psicologia nesse contexto.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: MUDANÇAS DE SENTIDO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

SANTOS, P. A. P.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho teve como objetivo principal conhecer o sentido da reflexão para alunos recém-formados no curso de Psicologia, de uma instituição do interior de São Paulo. Por esta via, também buscou identificar como os alunos aprendem a refletir no curso de Psicologia e pensar sobre as mudanças de sentido que essa reflexão pode provocar em suas vidas (objetivo secundário). Para tanto, foi realizado um breve levantamento bibliográfico acerca da história da formação em Psicologia no Brasil, buscando compreender como o ensino dessa profissão foi se modificando ao longo dos anos e qual a importância de uma formação crítica para uma atuação ética do profissional psicólogo. Além disso, foram realizados levantamentos sobre o papel da reflexão em uma sociedade mediada por discursos de violência e preconceito, e sobre o papel da educação enquanto formadora de sujeitos emancipados e conscientes da realidade que os cercam. Diante disso, para um maior aprofundamento no tema proposto, buscou-se conhecer como se deu o processo de formação para duas alunas já formadas em Psicologia. As análises desses dados coletados foram feitas à luz da dimensão do sentido, elaborada por Dulce Critelli, em *Análítica do Sentido*, e relacionadas com a bibliografia apresentada e com as experiências da própria pesquisadora. Ressalta-se que o trabalho não buscou responder questões e nem dar uma conclusão objetiva sobre o assunto, mas sim proporcionar ainda mais questionamentos sobre o tema, colocando o leitor a refletir sobre o ato de pensar criticamente e sobre a importância disso para a sociedade e para a formação profissional de psicólogos. Visou-se, ainda, a contribuição para futuros trabalhos, que também tenham como objetivo olhar para a formação em Psicologia enquanto possibilidades de transformação pela educação.

INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

VELLOSO, J. E.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho foi uma revisão de literatura sobre a inclusão social e escolar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), visando que a inclusão social é um fator importante para o desenvolvimento do ser humano, assim como também a escola e a família são os dois âmbitos essenciais para que esse processo seja eficaz e produza mudanças significativas no comportamento da criança autista. O trabalho também propôs discutir a importância da contribuição do psicólogo no tratamento do autismo e suas estratégias para as dificuldades de comunicação, interação e convívio social serem sanadas, pois por meio daquilo que aprendem na terapia, conseguem colocar em prática nos espaços sociais, assim criando mais autonomia, melhorando sua comunicação, socialização e cuidado pessoal. É importante que a inclusão da criança com TEA ocorra, para que possa aprender a ser um sujeito autônomo, consciente de suas escolhas e pensar que não somente a criança com TEA e sua família devam se adaptar ao contexto, mas que a sociedade esteja adapta a esse transtorno e consiga facilitar a inclusão social e escolar. O trabalho também se estende em cuidar da família ao todo, acolhendo e dando suporte familiar, apontar potencialidade e ajudar a desenvolver as capacidades.

JOGOS ELETRÔNICOS E MOTIVAÇÃO: O QUE ENVOLVE AS PESSOAS NO JOGO

BIANCHI, E. H. B.^{1;2}; ZANFELICI, T. O.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A cada dia que passa, os jogos eletrônicos estão se inserindo cada vez mais na vida das pessoas, sendo uma forma de entretenimento que, em seu início, atingia apenas as crianças, mas que hoje lida com um público de idades variadas. É muito falado nas mídias de informação sobre a problemática de seu uso, além de que pesquisadores estudam a possibilidade de colocar a dependência de *videogames* como um novo transtorno mental, similar à dependência de substâncias. O objetivo do presente trabalho foi investigar sobre a motivação que envolve o jogador, do início ao fim do jogo. Tratou-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, esta que é um modo de se conhecer um fenômeno em sua singularidade de forma profunda e abrangente. O método desta pesquisa se orientou pela análise de conteúdo, se pautando a partir da análise e da interpretação de dados. A coleta de dados se realizou por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelo pesquisador, com seis pessoas, com idades entre 18 e 59 anos, que se consideram jogadores de *videogame*. A partir da análise de conteúdo, pôde ser compreendido que a história de um jogo é elemento essencial para que um jogador queira jogá-lo até o fim, e aspectos pessoais e influências externas podem levar o sujeito a desistir do *game*. Foi possível entender também que os jogadores entrevistados estão cientes dos males e dos benefícios que os jogos podem proporcionar, diante de muitas críticas sobre o uso de jogos eletrônicos.

MEMÓRIA E MILITÂNCIA: MEMÓRIA DE MILITANTES DO MOVIMENTO DE LUTA ANTIMANICOMIAL

MARCIANO, C. F.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O trabalho se propôs a estudar a memória de militantes envolvidos no Movimento de Luta Antimanicomial. O método utilizado tratou-se de discussões em pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, e o único critério proposto, inicialmente, foi que os depoentes tivessem participado do início do Movimento. Foram realizadas duas entrevistas com profissionais que atuaram na saúde mental da cidade de São Paulo, e um depoente usuário do serviço de saúde mental, que não participou das discussões que deram início ao movimento, mas cuja participação na militância trouxe ao trabalho outra perspectiva sobre a própria militância. Portanto, é um trabalho empírico, guiado pelos estudos de memória em Psicologia Social, tendo como referência principal a autora Ecléa Bosi. Posteriormente, foi realizada a apreciação das entrevistas com o método utilizado por Ecléa Bosi, no livro “Memória e sociedade” (1994). Diante disso, cinco temas em comum nas narrativas foram discutidos, sendo estes, “Primeiros contatos com a militância no Movimento de Luta Antimanicomial”, no qual apresentou-se aspectos que aparecem nos relatos dos depoentes como condições essenciais para o contato com a militância; “Resistência social – cultura manicomial”, no qual procurou-se trazer a resistência, tanto da população em aceitar a loucura, quanto dos próprios profissionais dos serviços de saúde mental, e a resistência que os entrevistados apresentam em aceitar os discursos dominantes; “Sentidos de militância”, no qual buscou-se pensar as formas de militância presentes nas narrativas; “Companheiros de luta”, apresentou-se uma discussão sobre os depoentes estarem sempre acompanhados de grupos; e, por fim, “Um movimento em construção”, onde destacou-se como os depoentes trouxeram a militância e o Movimento em constante construção. Assim, este trabalho trouxe às estruturas sociais vozes de militantes que colaboraram para a consolidação de lutas atuais, como também permite que outras formas de resistências possam ser pensadas e sirvam de combustível para outras lutas.

MORTE E VIDA NA PERIFERIA: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DE MORTE NAS PERIFERIAS BRASILEIRAS

MACHADO, G.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O processo de produção de morte dentro das periferias brasileiras se estende por definições que vão além do morrer do próprio corpo, abrangendo a morte causada de diversos modos distintos, sejam esses o descaso do Estado, o preconceito social para com o próprio meio ou mesmo a segregação de seus habitantes – algo construído durante o processo histórico de colonização do nosso país e que perdura até os dias de hoje. É de grande importância salientar que, ao falarmos de periferia, partimos para uma definição além daquela proveniente do discurso embasado no senso comum, que trata somente de um lugar a alguma distância métrica do centro da cidade, mas também de um local que apresenta uma grande distância sociológica do acesso à educação, aos serviços de saúde e/ou de segurança. Ao mesmo tempo que existe esta forte produção de morte, há também uma forte produção de vida dentro da própria periferia, a qual pode ser explicada por meio da união, do respeito e da cultura observada nesse lugar rico em diversidade. O objetivo deste trabalho foi, a partir de entrevistas semiestruturadas, discursos de pessoas que moram dentro e fora destas áreas, e, por conseguinte, da análise destes discursos, buscar entender e pensar sobre questões que dizem respeito a tal processo de produção de morte e vida, no qual as periferias estão envolvidas. Para isso, este trabalho trouxe algumas reflexões acerca da vida e da morte em si e suas complexidades em nossa sociedade, a fim de melhor compreender tais fenômenos. Base importante para também pensarmos em o que é a periferia e no processo histórico da construção das várias periferias no país, além da criação de identidade nas lutas e resistências dos que habitam esse meio.

MÚSICA E SAÚDE MENTAL: A MÚSICA COMO UM RECURSO PARA O TRATAMENTO DE USUÁRIOS DO CAPS (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL)

FACCIOLI, N. F.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A música faz parte da vida do ser humano e possibilita a manifestação de diferentes sentimentos, muitos deles preservados para o mundo, os quais podem ser apresentados por meio de gestos corporais, da escrita musical e da palavra cantada. Desse modo, é única a forma como cada sujeito se relaciona com a música, assim como os efeitos alcançados dessa relação. O objetivo deste trabalho foi conhecer as contribuições da música, enquanto tratamento terapêutico, para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I, localizado no interior do Estado de São Paulo, os quais participavam ativamente da oficina de coral ofertada pelo serviço. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa que contou com a participação de seis usuários, os quais frequentavam há mais de três meses a oficina, e da terapeuta ocupacional, condutora da atividade. Os instrumentos utilizados na coleta foram dois roteiros de entrevista, um para os usuários e outro para a profissional do serviço, cujas questões eram semiestruturadas. Também foram realizados a observação e o registro dos acontecimentos da atividade terapêutica. Os dados foram analisados qualitativamente e categorizados a partir do conteúdo da fala dos participantes. Os principais resultados encontrados nesta pesquisa, a respeito dos benefícios que a música pode trazer para os usuários de saúde mental, foram que a música produz sentimentos de alegria, alívio, bem-estar, facilita a interação social, promove a autonomia e a reabilitação psicossocial, permite, ainda, o acesso às antigas memórias, auxiliando as pessoas a lidarem com as suas problemáticas.

NO CAMINHO DA MODA: IMPRESSÕES DE UM CORPO PERFEITO

CARPINÉ, B. R.^{1,2}; RAMALHO, S. A.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O objetivo deste trabalho foi problematizar os padrões corporais impostos pela indústria da moda, trazer reflexões sobre as formas que possibilitam acesso a esse biotipo corporal e problematizar a invisibilidade dessas profissionais como reais trabalhadoras. Atualmente, as modelos devem seguir um rigoroso padrão estético que as referenciam por todo o mundo. Esse padrão de referência delimita que o corpo das modelos deve respeitar as medidas atribuídas à altura, ao busto, ao quadril e à cintura, além de uma rígida exigência quanto ao seu peso, que deve ser entre 15 e 20 quilos a menos do que a altura, ou seja, uma modelo de 1,75 metro deve pesar aproximadamente 55 quilos. Esse processo alienante em busca de oportunidades, fama e *status* social, produz corpos dóceis e manipuláveis, que se utilizam de diversas estratégias para alcançar o ideal e estar em conformidade com a indústria. O trabalho propôs um estudo desse padrão corporal imposto pela indústria da moda, a partir de uma revisão de literatura que proporcionou o suporte teórico necessário à escrita do trabalho. Além da revisão de literatura, foi utilizada também a pesquisa documental, que aproveitou um relato disponível em rede social de uma profissional negligenciada pela indústria da moda, a qual teve seu sonho rompido e vivenciou situações opressoras por não se enquadrar no padrão estético imposto. Considerando que, segundo o Código de Ética do Profissional Psicólogo, uma das atribuições deste profissional é contribuir com a redução de qualquer forma de negligência, violência, discriminação, opressão e exploração, este trabalho teve o intuito de pensar o sofrimento vivido por profissionais negligenciadas pela indústria da moda e considerá-las verdadeiras profissionais, tendo em vista que a indústria se preocupa em manter um padrão social em suas modelos e, ao mesmo tempo, discrimina, negligencia e oprime os direitos trabalhistas das pessoas que fazem parte desse mercado.

O CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR JOVENS ADULTOS

OLIVEIRA, J.^{1,2}; MENEZES, C. C.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O consumo abusivo de álcool por jovens já vem sendo considerado um problema de saúde pública. O álcool é responsável por causar inúmeros danos para a saúde física e mental, e, como se não bastasse, os usuários dessa substância também sofrem impactos nas relações interpessoais, prejuízo social, econômico e no comportamento. Mesmo com todos os problemas que advém do álcool, ele continua sendo a droga psicotrópica mais consumida no mundo. Portanto, este trabalho teve por objetivo principal levantar as principais motivações para o comportamento de beber abusivo, dos jovens adultos, e com o objetivo específico de identificar possíveis dependentes. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, tendo como característica a pesquisa de levantamento. Participaram da pesquisa 40 jovens, de 20 a 40 anos de idade, e que bebem há pelo menos um ano, uma vez por semana. Para esta pesquisa, foram utilizados dois questionários, o de Straub e o AUDIT, e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram obtidos por meio da análise estatística descritiva, analisados em forma de porcentagem e apresentados por meio de gráfico e tabelas. Para a apresentação dos resultados, foi utilizado o *software* de criação do *Word* e *Excel*. Os principais resultados demonstraram que os jovens têm muitas crenças que circundam no social de que as bebidas alcoólicas, além de serem prazerosas, são um ótimo meio para se relacionarem mais e perderem a timidez, até mesmo para passarem por momentos estressores. O álcool, para os jovens entrevistados, pode ser uma substância capaz de aliviar suas dores e frustrações. Nos resultados do instrumento AUDIT, foi possível obter como dado que, dos 40 entrevistados, 48% fazem um consumo de risco de bebidas alcoólicas, sendo preciso aconselhamento; 22% dos jovens têm um padrão de beber em que não há maiores riscos; e 20% apresentaram sintomas de dependência. Pôde-se concluir que ambos os questionários utilizados foram favoráveis para a identificação dos objetivos da pesquisa.

O NARRAR-SE A PARTIR DA VERTIGEM DA LINGUAGEM: HISTÓRIA DE VIDA NO LIVRO DO DESASSOSSEGO

MAIA, M. S.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Esta pesquisa se debruçou a pensar na possibilidade de interpretar histórias de vida em uma escrita poética. Teve como objetivo, portanto, compreender a história de um autor a partir de uma escrita que dispensa a fala explícita e entrega nas mãos do leitor a capacidade de ligar os fios de sentido entre o dizível e o indizível, por entre versos e entrelinhas. Assim, partiu-se do entendimento de que a poesia, marcada por sua ausência de explicitação imediata e por seus modos de contar algo, exige do poeta e do leitor uma intensa busca por novas palavras (ou novos sentidos), que por vezes destoam do repertório que temos em nosso meio social, por não ser considerada linguagem corrente. Também, construiu-se a articulação entre narrativa ou contação de histórias como intercâmbio de experiências que constituem e permitem a tessitura de história e sentido de vida, pois permitem unir acontecimentos-fragmentos em aprendizagem (aquilo que carregamos conosco), considerando, assim, a importância de ouvir, interpretar e investigar histórias tanto na profissionalização em Psicologia, como na própria condição de coexistir. Com esse fio da meada traçado, mergulhou-se no “Livro do desassossego”, para com Bernardo Soares aprender, por meio de uma interpretação, em termos fenomenológicos.

O OLHAR DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR

CORRÊA, A. E. T.^{1;2}; TIZZEI, R. P.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A educação inclusiva, como proposta de garantir o direito ao aprendizado com qualidade para alunos com necessidades educativas especiais, se depara ainda com muitos desafios em relação às mudanças que o sistema educativo exige. As escolas que têm um papel importante no processo inclusivo se deparam também com desafios em promover a igualdade de oportunidades e participação da sociedade como um todo, envolvendo professores, colegas, pais, familiares e outros profissionais. Estudos e práticas desenvolvidos na área da educação podem contribuir para lidar com esses desafios. Assim, essa pesquisa teve por objetivo conhecer e refletir como é a vivência da inclusão escolar por alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares de ensino. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa empírica de natureza aplicada, qualitativa, descritiva e de levantamento. Os participantes foram três alunos com necessidades educativas especiais matriculados em uma escola Pública Estadual de Ensino Regular, de uma cidade no interior do Estado de São Paulo, de diferentes idades, de ambos os sexos e que estavam cursando o Ensino Fundamental ciclo II ou o Ensino Médio. Utilizou-se a entrevista como técnica, as quais foram realizadas individualmente e norteadas por intermédio de um roteiro semiestruturado, após o consentimento dos responsáveis e o assentimento das próprias crianças. Para analisar os dados coletados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, que se fundamenta como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, organizada em torno de três polos cronológicos, sendo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, assim como a inferência e a interpretação. Partindo do pressuposto de que as pessoas com necessidades educativas especiais fazem parte desse processo e que os pontos de vista que compreendem a inclusão são fundamentais para promover novas intervenções, de acordo com suas necessidades de adequação e também a convivência e o fortalecimento de vínculos, entende-se que a participação conjunta é fundamental para promover atitudes de inclusão, ainda que a construção da conscientização seja gradual. Contudo, é necessário que concepções vão se reformulando, a fim de potencializar as habilidades e competências desses sujeitos e assim poder elaborar métodos de saber o que fazer frente às diferenças. Desse modo, a Psicologia pode contribuir com esse processo, auxiliando na promoção de potencialidades com a família e com a escola, e, ainda que possua os desafios, é indispensável a tomada de consciência do querer-fazer, contribuindo também para a transformação da educação inclusiva.

O PAPEL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDUÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO INFANTIL

SOARES, B. C.^{1;2}; DIAS, C. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

A medicalização é o ato de transformar e ocultar questões sociais em biológicas e assim focalizar o problema no indivíduo. Esse processo se mostra cada vez mais propagado na realidade social brasileira, culpabilizando a criança por não atender ao imposto pelo que a sociedade entende como normativa e desconsiderando a necessidade de refletir sobre os reais problemas que interferem no desenvolvimento infantil. Dessa forma, as crianças costumam receber estigmas envoltos em diagnósticos sem que haja uma investigação aprofundada, que considere sua história e seu contexto – incluindo o escolar. Como objetivo principal, o presente trabalho pretendeu identificar e analisar se as concepções e práticas educativas podem prevenir/reduzir a medicalização de crianças com queixas escolares, o que se comprovou posteriormente. Como objetivos secundários, pretendeu conceituar a medicalização infantil; apresentar o contexto em que ela se apresenta a partir da queixa escolar; identificar as concepções que podem ou não possibilitar a redução da medicalização por tal contexto; discutir as práticas do contexto educacional nesse processo; e discutir as práticas dos profissionais de Psicologia como agentes do mesmo. Para tanto, o trabalho foi realizado a partir de natureza básica e abordagem qualitativa. Para o levantamento de dados, utilizou como técnica a pesquisa bibliográfica de materiais publicados em livros, artigos científicos e legislação brasileira. Constatou-se, na pesquisa, a participação da Psicologia como cúmplice dessa prática, isso porque partia-se da concepção de fracasso escolar como individual ao aluno, não se considerando todo o contexto socio-histórico em que ele se apresenta. Tal visão também permeou durante muito tempo a análise que o psicólogo faz da queixa escolar, sendo que para ser bem-sucedida precisa incluir no processo todos os personagens envolvidos, para que assim se possa ouvir a visão e vivência de cada um deles, sem ignorar sua subjetividade. Para isso, discutiu-se a importância do papel e do discurso do professor como reprodutoras ou não de tais práticas. Constatou-se a importância de se investir nas condições de trabalho e na formação desses profissionais, para que possam atuar de forma condizente com a necessidade da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos reflexivos e críticos. Foi ressaltada a necessidade histórica de reformulação da Psicologia e dos cursos de formação na profissão, de forma que se estabelecesse de forma crítica e política, possibilitando aos agentes escolares o conhecimento dos movimentos institucionais que produzem exclusão e submissão, e, com isso, proporcione reflexão e transformação dessa realidade.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

GABRIEL, L. L.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Todos os anos, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio, sendo essa uma das dez principais causas de morte no mundo. Levando em conta que o número de tentativas é ainda maior, o suicídio é considerado complexo e multideterminado, sendo um grave problema de saúde pública, podendo causar grande impacto social, econômico e pessoal. Considerando esses dados, o estudo teve como objetivo conhecer o papel do psicólogo na prevenção do suicídio, tendo como pano de fundo a abordagem analítico-comportamental. Optou-se por realizar uma pesquisa de revisão de literatura, buscando estudos que abordam o assunto sob a perspectiva da análise do comportamento. A bibliografia utilizada foi selecionada a partir dos principais bancos de dados *on-line*, Scielo, BVS e BVS-Psi, e nas principais coleções literárias de Análise do Comportamento. Foram selecionadas as referências que abordam os fatores de risco para o suicídio e as estratégias de prevenção. Tendo em vista que o suicídio é definido como multifatorial, envolvendo questões pessoais, sociais e culturais, foi observado que, além da terapia, o papel do psicólogo na prevenção do suicídio envolve ações de conscientização em escolas, serviços sociais, dentre outros, visando à promoção de saúde. Dessa forma, o estudo é relevante para que psicólogos, de diferentes áreas, conheçam as possibilidades de ação na prevenção do suicídio.

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO E SUAS INTERFERÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM SALA DE AULA

VILLA, F. S. M.^{1,2}; TIZZEI, R. P.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Considerando as relações sociais como fundamentais na constituição do ser humano, o presente trabalho teve como objetivo analisá-las dentro de um contexto educativo e formativo, onde o sistema de avaliação é a estratégia utilizada para a classificação dos alunos em certos momentos do processo de ensino e aprendizagem, em um curso de graduação em Psicologia, de uma instituição de ensino superior. Pretendeu-se também refletir sobre a relação da Psicologia com a questão da avaliação, e as possibilidades de contribuições da área. Pensou-se, como hipótese, que esse sistema de avaliação classificatório estaria afetando as relações dos alunos em sala de aula, promovendo um ambiente de disputas, conflitos, competição, rivalidade e exclusão. A presente pesquisa foi composta por uma investigação bibliográfica, acerca da temática pesquisada, e por uma investigação empírica, partindo desta. Assim, entendeu-se como necessário conhecer e refletir o entendimento de universitários que cursam o quarto ano do curso de graduação em Psicologia, acerca dos impactos desse sistema classificatório de avaliações pedagógicas em suas relações em sala de aula. Para isso, foi adotada a abordagem de pesquisa qualitativa e, sendo considerada uma pesquisa empírica, entrevistas foram realizadas; a técnica utilizada foi a entrevista individual semiestruturada, buscando conhecer a compreensão dos próprios sujeitos que vivenciam os momentos classificatórios. As perspectivas encontradas a partir das entrevistas foram estruturadas em categorias e posteriormente analisadas por meio de uma análise de conteúdo, tendo a psicologia histórico-cultural como enfoque teórico que permeou essa análise e todo o trabalho. Sendo assim, com base nessas compreensões, concluiu-se, além de outras ideias encontradas acerca do tema de pesquisa, que os aspectos descritos na hipótese foram identificados, além de processos de culpa, meritocracia e falta de união entre os alunos, gerando conflitos restritos aos próprios alunos, professores e a instituição, deixando de lado uma construção histórica e social acerca da avaliação/educação. Ressaltou-se a importância da atuação do psicólogo, no que diz respeito a esses processos vivenciados pelos alunos, considerando a importância das relações sociais construídas por eles. Dessa forma, destacou-se a importância da continuidade em pesquisas acerca do tema e discussões pelos profissionais envolvidos pela causa da educação, e também pelos próprios sujeitos que vivenciam processos avaliativos.

PERCEPÇÃO DA FRAGILIDADE PELO IDOSO E CUIDADOR

DONADELLI, L. M. C.^{1,2}; MENEZES, C. C.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Frente à tendência mundial do envelhecimento populacional e a conseqüente necessidade de explorar, pesquisar e ampliar as temáticas que dizem respeito à terceira idade, sendo o foco desta pesquisa a questão da fragilidade na pessoa idosa, teve-se por objetivo investigar e averiguar se a percepção de fragilidade que os idosos têm de si é compatível com a percepção de seus cuidadores e em como isso pode vir a afetar sua saúde e/ou qualidade de vida. A relação entre cuidado e percepção de fragilidade foi explorada, visando à esfera da prevenção, e, para tanto, realizou-se uma pesquisa transversal, de abordagem quantitativa e correlação. Os participantes foram selecionados pela técnica de conveniência e *snowball*, totalizando 20 idosos e seus respectivos 20 cuidadores informais. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de verificação da percepção do idoso e cuidador em relação à fragilidade, Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Miniexame do Estado Mental (MEEM), Edmonton Frail Scale (EFS), Índice de Katz (ABVD) e Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL- bref). Por meio do cruzamento de cada resposta (percepção) do idoso e do cuidador no questionário, obteve-se que na maioria das questões houve convergência de respostas (percepções), porém não se delimitou, a partir disso, equivalência total de percepções. A análise inferencial de correlação demonstrou valor de significância entre as variáveis: idade e característica de declínio cognitivo, domínio físico e domínio psicológico, domínio físico e qualidade de vida, domínio físico e sintomatologia depressiva, domínio psicológico e relações sociais, domínio meio ambiente e qualidade de vida, índice de fragilidade e capacidade funcional. Por meio da correlação, ficou evidente como os fatores contemplados e constituintes da concepção de saúde (biopsicossocial) e do constructo de fragilidade são interdependentes e estão sempre em dialógica com o contexto no qual o sujeito está inserido, necessitando que todos sejam levados em conta na atividade do cuidar.

PERCEPÇÃO DOS JOGADORES DE *LEAGUE OF LEGENDS* SOBRE SEU SUPORTE SOCIAL

NASCIMENTO, N. A.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Os jogos eletrônicos, dentre eles, o *League of Legends*, têm estado cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos, podendo interferir em suas vidas e em suas interações sociais, negativamente ou positivamente. Com base nisso, o estudo teve por objetivo verificar a existência e o tipo de correlação entre características do comportamento de jogar e a percepção de cada jogador sobre seu suporte social. Participaram da pesquisa 33 jogadores, com idades entre 18 e 27 anos. A coleta de dados ocorreu no ambiente virtual, por meio do programa EVAL & GO, que continha um questionário estruturado pela autora, com o intuito de conhecer o perfil dos jogadores, dados do tempo de jogo, classificação no jogo e objetivo de jogar. Além da Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS – versão adulto), que avalia a percepção de suporte social dos jogadores, conforme dimensões emocionais e práticas. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Os resultados apontaram que há correlação fraca negativa, com valor de $r = -0,395$, entre as variáveis de tempo diário dedicado ao jogar e a percepção do jogador sobre seu suporte social prático, o que significa que quanto mais tempo o jogador investe no jogar, menos ele percebe apoio de sua rede social. Concluiu-se que a relação do sujeito com os jogos eletrônicos, dentre eles o *League of Legends*, interfere na percepção do suporte social prático do jogador, sendo importante um olhar da Psicologia, com vistas à promoção de conscientização e prevenção diante dessa prática.

POR UMA (DES)CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS SOBRE A CRIMINALIDADE: O TRÁGICO EPISÓDIO DO ÔNIBUS 174 NO RIO DE JANEIRO

CLEMENTE, J.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O fenômeno do crime traz muita insegurança e preocupação em nosso cotidiano. Ele vem carregado de muitos sentidos que vão além do que podemos ver, ainda mais quando nossa realidade midiática produz verdades duvidosas. Quem então poderia ser culpado por esse mal que assola nossas vidas? E quando falamos em criminosos, pensamos em quem? Possíveis questionamentos sobre esse fenômeno são válidos, já que uma cadeia de fatores pode resultar em seu acontecimento, como problemas sociais e falhas políticas. Vale deixar claro que a intenção do trabalho foi discutir as perspectivas da criminalidade. Para tanto, analisou-se, a partir da hermenêutica, o filme “Última parada 174” e o documentário “Ônibus 174”, visando à consecução dos objetivos. Ainda, partindo da criminologia como disciplina preocupada com os modos de entendimento do sentido e significado de crime ao longo das transformações históricas, garantiu-se a articulação entre as cenas do filme e do documentário e algumas das diversas perspectivas de entendimento de crime que existem até os dias de hoje, apesar de historicamente datadas. Diante disso, foram-se constituindo diálogos que levam em consideração alguns atores sociais e o funcionamento de instituições, baseados na interpretação dos dois filmes. Dessa forma, foi realizada a discussão histórica sobre o tema; depois, foi grifado aspectos da vida do nosso protagonista; por último, o assunto responsabilidade aparece, no qual acontece uma tentativa de compreensão de como cada instituição presente no sequestro deveria ser responsabilizada. Assim, foi possível construir uma compreensão da complexidade da temática, a partir disso, da problemática da violência e da condição humana em Hannah Arendt.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATUAIS: COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?

OLIVEIRA, G. A.^{1;2}; TIZZEI, R. P.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

As práticas pedagógicas vêm sendo objeto de estudo de teóricos da educação e, de um modo geral, se concretizam por meio do encontro entre sujeitos. Elas representam um processo em que há a troca de saberes e ensinamentos, e ocorrem, predominantemente, no ambiente escolar, em que tanto professor quanto aluno são responsáveis pela produção, disseminação e apropriação de novos conhecimentos. Contudo, algumas vezes, essas práticas que poderiam potencializar o desenvolvimento humano acabam por anular sujeitos dentro desse processo, não efetivando a autonomia e sim a reprodução alienada daquilo que é ensinado. Sendo assim, esta pesquisa teve por objetivo conhecer e discutir se as práticas pedagógicas possibilitam a transformação social do educando e como isso ocorre. Para isso, foi realizada uma conceituação sobre a educação formal, bem como sobre as práticas pedagógicas. Além disso, foram apresentados os conceitos de Educação Bancária, Educação Libertadora e transformação social. Metodologicamente, a presente pesquisa se fundamentou na abordagem qualitativa, devido ao objeto de estudo. Tratou-se de pesquisa empírica e o objetivo escolhido foi a pesquisa exploratória. O estudo buscou conhecer, pensar e problematizar as práticas pedagógicas, por meio de uma instituição escolar estadual, por intermédio de entrevistas de roteiro semiestruturado, com três professores. Os dados coletados foram categorizados e analisados por meio da perspectiva da análise de conteúdo. Sendo assim, a pesquisa buscou entender a educação como prática da liberdade, contrapondo-se ao conceito de dominação de consciências, analisando se as práticas pedagógicas reproduzem a exclusão ou se estão a serviço da emancipação dos alunos, promovendo uma reflexão crítica da sociedade em que estão inseridos, de modo a considerar como que as práticas dos educadores podem contribuir com a transformação social do sujeito. Com os resultados e as discussões elencadas, o que se pôde perceber é que a transformação social advinda das práticas pedagógicas é algo que está ocorrendo de maneira processual, haja vista as práticas desempenhadas pelos educadores participantes e a relação entre as atividades que realizam com a transformação social.

PUNIÇÕES CRIMINAIS: PARA QUE E PARA QUEM?

PAMPONET, D. F.^{1;2}; BULL, S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O Brasil, atualmente, ocupa o terceiro lugar no *ranking* mundial de população prisional e o primeiro lugar, se comparado com os países da América do Sul, de acordo com os dados do *World Prison Brief*. Esse encarceramento em massa motivou a presente pesquisa, que teve como objetivo compreender a estruturação histórica das penas no Brasil, no sentido de pensar para que serve e para quem são as punições criminais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir dos documentos que estruturam o sistema de pena brasileiro, bem como textos que refletem sobre como e porque são propostas as penas. A pesquisa se baseou em informações contidas na base de dados *on-line*, tais como BVS Psi, Scielo, Google Acadêmico, bem como a partir do acervo físico disponível na biblioteca Duse Rüeegger Ometto, da FHO|Uniararas, além de outros referenciais adquiridos mediante a necessidade de aprofundamento da pesquisa. A análise dos dados obtidos foi realizada à luz das proposições teóricas da Psicologia Social e áreas correlatas.

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DE PACIENTE ONCOLÓGICO

FINATO, C. H.^{1;2}; MENEZES, C. C.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O câncer vem acometendo cada vez mais pessoas, e muitos tipos de cânceres são extremamente agressivos, levando o indivíduo acometido a tratamentos exaustivos que podem causar debilidade extrema, sendo necessário o acompanhamento de cuidadores para suas atividades cotidianas e também para o cuidado referente à doença. O presente estudo teve como objetivo investigar a qualidade de vida em cuidadores informais de pacientes oncológicos. Percebeu-se a necessidade de investigar sobre a percepção do cuidador informal referente ao tempo de cuidado, afetividade e relações sociais relacionadas a sua qualidade de vida. Esta pesquisa foi de comparação, transversal, com abordagem quantitativa. Os participantes foram recrutados pela técnica de conveniência e *snowball*, totalizando 24 cuidadores informais. Os instrumentos utilizados foram: questionário de identificação dos cuidadores, contendo 25 perguntas, nas categorias – identificação do cuidador, característica do cuidado e conhecimento sobre o problema de saúde do paciente; e a escala de avaliação de qualidade de vida (*WHOQOL-brief*) – versão para o cuidador sobre sua própria qualidade de vida. A análise foi feita em duas partes, seguidamente. Primeiro, foi feita uma análise exploratória descritiva dos dados coletados, sendo o objetivo organizá-los e sintetizá-los, em seguida, foi realizada uma análise inferencial, por meio da estatística não paramétrica. O trabalho resultou no conhecimento da qualidade de vida de cuidadores informais de pacientes com câncer. Dentre os principais resultados, pôde-se concluir que não há qualidade de vida em cuidadores informais e que este fato pode ser influenciado pela sobrecarga advinda de tarefas diárias com os pacientes acometidos. A pesquisa teve grande relevância, pois discutiu pontos importantes sobre o câncer, sobre cuidadores informais e todos os percalços desse ofício; o que a Psicologia faz e pode fazer para auxiliar em relação a este tema; e também em relação ao enfrentamento e à ressignificação de todas as consequências da descoberta ao prognóstico da doença.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LINHAS TRANÇADAS: LUTAS BRASILEIRAS, FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA, MILITÂNCIA ANTIMANICOMIAL E ENCONTRO COM WILHELM REICH

OLIVEIRA, K. C. G.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este trabalho abordou assuntos que estão interligados ao tema “militâncias”, por isso, primeiramente, retomou um caminho histórico de opressão no Brasil, e pensou sobre o sujeito da moral e da ética. Com isso, com o objetivo de pensar nos caminhos de luta, a autora desta pesquisa contou sobre sua formação em Psicologia e a aproximação, devido ao projeto pedagógico do curso de Psicologia, da Fundação Hermínio Ometto – FHO|Uniararas, às militâncias antimanicomiais. Desse modo, algumas experiências dessa formação, de militância e de encontro com o autor Wilhelm Reich, o qual não é estudado nesse curso, foram contadas. Escolheu-se a imagem de um trançado textual, porque todos os assuntos abordados dizem respeito às tantas militâncias que envolvem o lugar da pesquisadora. Então, a contextualização sobre o processo de colonização e opressão, assim como a caracterização do sujeito brasileiro da moral e da ética, foram necessárias para a construção do restante do trabalho, onde a pesquisadora apresenta o processo de formação em Psicologia envolta a tantos acontecimentos críticos, políticos e antimanicomiais. Desse modo, este trabalho teve um tom de escrita da pesquisadora, justamente com a intenção desse espaço de produção de conhecimento ser também um espaço de militância e da escrita de ideias.

RETRATOS DE VIOLÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A DESUMANIZAÇÃO PRESENTE NAS RELAÇÕES VIRTUAIS

GAINO, F.^{1,2}; MILANESI, P. V. B.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Esta pesquisa se colocou a refletir sobre a violência que há atualmente na *internet* brasileira, principalmente nos comentários realizados na rede social *Facebook*, onde tais atos são mais recorrentes e de fácil acesso. Partiu-se do entendimento de que a *internet*, desde a sua invenção, é um fenômeno que tem conquistado cada vez mais espaço na vida cotidiana das pessoas, de modo que junto a isso e à popularização de seu uso, as redes sociais *on-line* também vêm diariamente ganhando mais e mais usuários. Assim, com o conseqüente aumento das possibilidades de contato com as diferenças humanas, que acontecem mesmo não presencialmente, sem ninguém precisar sair de casa, têm aumentado também as manifestações de preconceitos, discriminação e ódio, que aparecem em espaços de acesso público e compartilhável da *internet*, como uma das maneiras de lidar com a existência radicalmente diferente do outro. Dessa forma, foram discutidas, em um primeiro momento, algumas das questões iniciais que aparecem ao tocar nesse tema, partindo do âmbito da *internet* e das redes de relações sociais construídas nas próprias redes sociais *on-line*, passando pela temática da violência e dos discursos violentos, por compreensões sobre o que possibilita e o que sustenta tais manifestações violentas, e ainda por possibilidades de caminhos a serem trilhados a fim de minimizar os efeitos da violência no mundo, a partir de um olhar crítico e fenomenológico ensaístico. Como uma maneira de guiar as discussões e reflexões realizadas no decorrer deste trabalho, foram realizadas buscas nas redes sociais, de situações que colocaram o autor e o leitor em contato com tais discursos violentos, as quais auxiliaram na tarefa de compreender o fenômeno em questão neste trabalho.

REVIRANDO ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS: HISTÓRIAS DE MULHERES SOBRE A NÃO MATERNIDADE

PEREIRA, G. G.^{1,2}; MILANESI, P. V. B.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Procurando explorar o mundo da não maternidade, esta pesquisa teve como objetivo principal a aproximação das narrativas encontradas por meio de entrevistas com mulheres que não são mães, na intenção de procurar entender o lugar da mulher na sociedade, suas conquistas, suas escolhas e o modo que tudo isso se apresenta na atualidade. A construção desta pesquisa teve como base os conceitos históricos que abarcam a história da mulher na sociedade, com o objetivo de perpassar pelos tempos e suas mudanças sociais. Agregado a isso, duas mulheres contribuíram com suas histórias diante das suas diferentes realidades, colaborando com a narrativa única de cada depoente. Neste caso, o critério de inclusão para a participação dessas mulheres deu-se pela não maternidade, sem que fisicamente tivessem comprometimentos para a gestação e que concordassem em participar da pesquisa. As duas depoentes convidadas têm idade acima de sessenta anos, residem no interior de São Paulo, possuem ensino superior completo, uma é casada e a outra é divorciada e ambas são aposentadas. Os encontros aconteceram em dois momentos: o primeiro foi para a entrevista e o segundo foi para realizar a devolutiva. As entrevistas se iniciaram com uma pergunta disparadora, na intenção de proporcionar às entrevistadas a organização das suas ideias diante das suas histórias, enquanto a devolutiva aconteceu com o propósito de reviver o que foi conversado na entrevista. A partir das narrativas, foi necessário aprofundar-se nas suas histórias, momento que possibilitou a análise de discursos importantes encontrados em ambas as entrevistas, como a compreensão do modo de vida dessas mulheres quando imersas em uma sociedade determinada por regras, como as vinculadas à maternidade. Posteriormente, uma discussão com base teórica foi fundamental para discutir sobre a relação delas com o feminismo, a tradição perpetuada pela ação e o modo em que o sentido das histórias de cada uma é revelado a partir da aproximação do que foi exposto. Contudo, essa pesquisa seguiu um fluxo direcionado pelas vozes das depoentes, proporcionando uma expansão de ideias diante de histórias ricas de interpretações.

SER E FLORESCER EM CENA: O TEATRO COMO TERRENO EMERGENTE DE SENTIDO

CRESSONI, E. B.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho teve por finalidade compreender os sentidos apreendidos na experiência de assistir a uma apresentação cênica/teatral, e com isso, compreender os modos de afetação provocados nas pessoas que vivenciaram tal experiência. A peça “Colônia”, escolhida como *locus* da pesquisa, foi criada pela *Cia Sapataria*; é um experimento teatral considerado como híbrido, composto por várias linguagens, mas também com base em estudos sobre os fundamentos do teatro do oprimido, e que parecem compor parte dessa lógica da montagem teatral. No desenrolar da peça, cada personagem apresenta sua condição enclausurada a partir de sua estória, onde cada uma delas toca em uma relação de opressão. A ideia da peça é de remontar, de algum modo, uma viagem de trem com destino ao manicômio de Barbacena, que foi conhecido por esse nome: “Colônia”. Após assistir à peça, o trabalho foi organizado como uma tentativa de compreender as afetações, primeiramente pela narrativa dos sentidos atribuídos pela pesquisadora ao espetáculo e depois de quatro outras pessoas que testemunharam a mesma peça. Para tanto, foram colhidas versões de sentido imediatamente após o término da peça. A narrativa da pesquisadora guiou a reflexão acerca do conceito de arte, experiência, e a relação que podem ser estabelecidas com a existência humana. Feito isso, o leitor foi convidado a uma aproximação com o terreno do teatro, e com a proposta de Teatro do Oprimido. A partir daí, interpretou-se versões de sentidos dos quatro participantes da pesquisa. Por fim, buscou-se compreender se pode haver alguma relação entre esse o teatro, a produção do conhecimento, os modos de ser/existir no mundo e a formação em Psicologia.

SEXO, DROGAS E ROCK N’ ROLL: ANOS 90, DO GRUNGE À BAD TRIP

PIRES, L. G. M. S. O.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

O presente trabalho teve como objetivo explorar uma vivência estética em uma loja de discos fictícia dos anos de 1990. A questão que engloba a temática teve como analogia o *Rock n’ Roll*, apresentando personagens e histórias sobre as bandas e os lugares, para contextualizar o leitor com as décadas e os acontecimentos, proporcionando, assim, melhor entendimento e uma possível ideia de vivência dentro de uma loja de discos da década de 1990. A pesquisa foi construída em bases de dados *on-line* e documentos que não sofreram nenhum tratamento acadêmico sobre a temática do *Rock n’ Roll* e sobre os anos 1990, especificamente. A escassez de produções científicas a respeito dos anos 1990, e do próprio *Rock n’ Roll*, são justamente uma das relevâncias da pesquisa, a qual procura introduzir uma discussão sobre a temática e os meios de se produzir ciências, a fim de transformar em um conhecimento coletivo. Este trabalho teve como construção a ideia de um ensaio teórico, uma vez que a produção está diretamente ligada entre o sujeito e o objeto.

SUBVERSÃO OU SUBSERVIÊNCIA: UM PASSEIO (EST)ÉTICO E FOTOGRÁFICO PELO GRAFITE

FEHR, G. S.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Ética e estética dizem respeito a dois princípios essenciais e fortemente postulados como realidade humana, atravessando o existir, sendas e aventuras, tanto do agora, do que já foi e do que virá, embora em suas oscilações manifestas possam ser vivenciados e entendidos com maior ou menor profundidade. Tomando como pressuposto a falência e/ou crise do modelo ético ocidental, mistura de traços gregos e judaico-cristãos, tem-se hoje, não de forma velada, uma supremacia do individualismo e, mais especialmente, do estetismo – forma exagerada de um dos princípios supracitados. Já o individualismo remete a uma democratização e acesso aos objetos de consumos, descartes em constante atualização, e, ao mesmo tempo, de uma visão diferenciada e larga da noção de estética – onde se manifesta a arte contemporânea, ou pós-moderna, como ambiente propício e convidativo àquela expressão singularizada prometida, mas homogeneizada, no consumo, e expresso, entre outras formas, no grafite. Pelo recurso de revisão de literatura, a presente pesquisa saiu em investigação do lugar do grafite nessa sociedade [hiper]consumista, lugar esse paradoxal e ambivalente, de subserviência e/ou subversão, de transgressão às normas estéticas e institucionalizadas (em contraponto aos museus), que traz em seu bojo também um cooptar pelas formas reconhecidas e oficializadas do que se é considerado Arte na contemporaneidade. Não menos importante, à compreensão da cidade enquanto palco e morada, em que desponta a expressão artística do grafite, que é público, compartilhado e potencialidade de ser lugar de apropriação coletiva e criação cultural. Em complemento, a utilização da fotografia, aproximação de apreciação ao objeto de estudo, como discurso interdependente, mas não divorciado do texto, completando-o, sendo recurso, também artístico, que transparece e coloca à contemplação do olhar o habitar do grafite.

TONALIDADES NARRATIVAS CONTRA A UNIVERSALIDADE DA HISTÓRIA – REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LGTBs NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

SÁ, R. E.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Esta pesquisa explorou experiências e histórias de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) no mundo contemporâneo. O estudo partiu inicialmente das formulações de Hannah Arendt, Philippe Ariès e Walter Benjamin acerca do conceito de História, para em seguida compreender, dessa vez com o auxílio de Colin Spencer, Michel Foucault e Rictor Norton, a relação por muito tempo estabelecida entre a escrita da História e as expressões sexuais de LGBTs. Dessa relação marcada pela supressão, pela censura e pela patologização das expressões sexuais, experiências e histórias de corpos *queer* é que emerge e, ao mesmo tempo, justifica o objetivo de explorar o mundo em busca de acessar, ler e ouvir histórias de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) na contemporaneidade, a partir de suas próprias vozes. Nessa perspectiva, a discussão aqui feita se contrapõe a uma História oficial celebrativa contada sempre pela classe dominante, e cuja tradição tem sido pisotear a tradição dos vencidos e contar as suas histórias por meio de um roubo do sentido, da verdade e da transparência. Benjamin e Arendt também são os autores que guiam a discussão metodológica aqui esboçada, a qual discute quais as possibilidades que teríamos de encontrar narrativas de LGBTs a partir do acesso a diferentes recursos do mundo que carregam, preservam e contam histórias, como documentários, autobiografias, romances, entre outros recursos que esta pesquisa se debruçou. Algumas das histórias encontradas são aqui apresentadas, de um modo que tenta menos recontá-las detalhadamente, e mais valorizar e transmitir as suas preciosidades, tentando com isso despertar na leitora ou no leitor o desejo de ela(e) própria(o) acessá-las, lê-las, ouvi-las e comunicá-las. Assim, as discussões finais deste trabalho pretenderam refletir, e ao mesmo tempo argumentar, que a insistência na retomada das histórias individuais e suas sensibilidades pode nos apontar caminhos e possibilidades ético-políticas – e isso também no bojo da própria ciência psicológica – de contribuir de diferentes formas com a defesa, a recuperação e o cuidado com o mundo; um mundo entendido como espaço, por lei, da pluralidade das experiências humanas.

UM PASSO ADIANTE E CINCO PARA TRÁS: CRACK E MAIS DO MESMO NO BRASIL

BLAZOTTO, G. T.^{1;2}; BULL. S.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Este trabalho propôs discutir como é abordada e ilustrada a questão do uso do crack pelos meios de comunicação. Para atender aos objetivos da pesquisa, ela foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando para a construção dos resultados os bancos de dados *on-line* Scielo, Pepsic e o acervo físico da biblioteca Duse Rüegger Ometto, da FHO|Uniararas. A pesquisa apresentou, inicialmente, apoiada em estudos e referencial teórico, considerações sobre a proibição, a criminalização e a Guerra às Drogas, para, em seguida, trazer discussões teóricas sobre o crack e a forma como alguns autores compreendem que o uso dessa substância foi sendo propagado pelos meios de comunicação. Com a finalidade de contextualizar a que tipo de propaganda está sendo falada, foi abordado na pesquisa, de forma breve, alguns pontos sobre a propaganda política, dando ênfase à propaganda política nazista. Esses estudos apontaram para a construção de uma imagem deturpada sobre o usuário de crack, o que provoca medo e clamor por soluções imediatas e violentas em relação ao uso abusivo dessa substância. A pesquisa também reuniu alguns trechos de reportagens sobre pronunciamentos do então prefeito de São Paulo, João Dória, e de acontecimentos na cracolândia, ocorridos durante o primeiro semestre de 2017, resultados da citada gestão, tendo como principal finalidade documentar esses acontecimentos. Diante do resultado obtido pela pesquisa realizada, foi proposta no texto a reflexão sobre a importância de políticas de drogas que respeitem a dignidade e o direito dos usuários, bem como o papel do psicólogo diante de tal questão.

"VOCÊ (NÃO) É LOUCA!": OS MANICÔMIOS DO PATRIARCADO

DONADEL, J.^{1;2}; RAMALHO, S. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do Curso de Psicologia.

Neste trabalho, foi discutida a vinculação entre mulher, gênero feminino e loucura. Loucura esta que se apresenta em duas faces, ao longo da história: a de doença mental e a de transgressão. A partir de revisão literária e pesquisa documental, foi possível encontrar diversas mulheres que foram designadas como loucas quando destoavam dos estereótipos de gêneros de suas épocas, inclusive as mulheres que, no período da grande internação, foram internadas em manicômios por seus pais, maridos e irmãos. É possível ver já em alguns mitos da Antiguidade, como o mito grego de Cassandra e o mito judaico-cristão de Lilith, a prática de desqualificar e demonizar mulheres que enfrentam os padrões sociais e culturais de suas épocas. Ao longo da história, podemos encontrar essa prática também com as bruxas, as histéricas e as subversivas, que além de desqualificadas, foram aprisionadas, mortas e/ou adoeceram. Atualmente, há pesquisas que destacam a influência de gênero no processo de saúde/doença mental, utilizam gênero como uma variável na determinação do bem-estar/mal-estar mental e apontam a própria condição feminina como um fator de risco para a saúde mental, especialmente levando em conta as triplas jornadas de trabalho, as inúmeras renúncias para atender às demandas sociais e os mais diversos papéis que lhes são cobrados que assumam. Não obstante, são discutidas a maior incidência de transtornos psiquiátricos, como o de depressão em mulheres, e a medicalização, lógica biologizante e localizativa, que contribuem para a patologização do mal-estar psíquico.

VULNERABILIDADE SOCIAL E SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOS CONVIVENTES

ROCHA, M. V. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Os Serviços Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) são equipamentos auxiliares do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e têm como função promover a proteção social e a criação e fortalecimento de vínculos sociais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Portanto, entende-se que seja um equipamento importante na composição da rede socioassistencial, pois possibilita transformações nos lugares onde está presente. Este trabalho de conclusão de curso pretendeu explicitar alguns pontos históricos dos lugares ocupados pelos sujeitos que são atendidos nesses espaços e analisar os resultados que a convivência em um SCFV pode promover na vida de seus usuários, levantando reflexões que possibilitam uma discussão acerca do cuidado da infância e da juventude em nosso país, uma vez que o número de crianças e jovens cumprindo medidas socioeducativas é alarmante, segundo dados da Comissão Nacional de Justiça. Para atingir tais objetivos, realizou-se entrevistas semiestruturadas, com dois jovens ex-usuários do SCFV, e, posteriormente, as informações obtidas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Com essas contribuições, foi possível perceber algumas contradições existentes entre a política do serviço, o fazer profissional e o modo de convivência proporcionados nesses espaços, considerando todos os entraves e imbricações sociais nesse processo.

QUÍMICA (LICENCIATURA)

ACÇÃO DO AGENTE ALQUILANTE CISPLATINA NA QUIMIOTERAPIA

DAMIÃO, N. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Química (Licenciatura).

O câncer, um conjunto de doenças causadas pela multiplicação descontrolada de células anormais, é a segunda maior causa de morte nos países industrializados, depois das doenças cardiovasculares, onde uma, em cada quatro pessoas, adquire a doença, e uma, em cada cinco pessoas, morre. Os principais tipos de tratamento do câncer são a radioterapia, a cirurgia e a quimioterapia. Dentro da quimioterapia, temos vários tipos de drogas utilizadas, entre elas a cis-diaminodicloroplatina (II), comumente chamada de cisplatina, a qual é objeto de estudo nas últimas quatro décadas e foco da presente revisão de literatura, cujo objetivo foi esclarecer de forma simples não somente os benefícios, mas também seus prejuízos, bem como demonstrar um pouco de como a química está presente no cotidiano. A quimioterapia nada mais é do que um método que utiliza vários compostos químicos, os quais são chamados de compostos quimioterápicos, que atuam no tratamento de doenças causadas por agentes biológicos e hereditários. Porém, causam diversos efeitos no organismo, principalmente pelo fato de agirem de forma inespecífica, ou seja, são medicações feitas para destruir células que estão se dividindo. A cisplatina é um desses agentes quimioterápicos, citotóxico, relacionado com os agentes alquilantes, e desempenha um papel importante no tratamento de diversos tipos de cancro; ela impede a realização da mitose, e é utilizada na maioria dos protocolos de tratamento de diversas neoplasias dentro da quimioterapia.